

REVISTA

EDIÇÃO 46 | AGO/2025

COCREDMAIS

 SICOOB COCRED



2025

ANO INTERNACIONAL DAS
COOPERATIVAS

INVESTIMENTOS COCRED

Aplicar o seu dinheiro
não precisa ser

**COISA DE
OUTRO MUNDO!**

**Você não precisa plantar
dinheiro para fazer ele crescer.**

Com a **COCRED**, você investe sem mistério
e colhe rendimentos com a segurança e a
praticidade que só uma das maiores e mais sólidas
cooperativas financeiras do Brasil pode oferecer.

Faça seu dinheiro crescer do jeito certo.
Invista em RDC e LCA com quem entende do assunto!

**Baixe o super app Sicoob e
comece a investir hoje mesmo.**



Ouvidoria - 0800 725 0996
Atendimento seg. a sex. - 8h às 20h
www.ouvidoriasicoob.com.br
Deficientes auditivos ou de fala - 0800 940 0458

cocred.com.br
@ f in sicoobcocred

SICOOB**COCRED**

A PEÇA QUE FALTAVA

Imagine receber em casa uma caixa com sete peças de um quebra-cabeça e um bilhete que diz: "Cooperativas constroem um mundo melhor". A missão é simples apenas na aparência: montar o quebra-cabeça e descobrir o que essa frase quer dizer. Ao observar as imagens de cada peça, você encontra representações dos ramos: Agropecuário, Consumo, Crédito, Infraestrutura, Saúde, Trabalho, Produção de Bens e Serviços, e Transporte. Mas o que tudo isso significa quando reunido?

Cada peça, por si só, já carrega propósito. Mas é quando elas se conectam que o verdadeiro sentido se revela. Unindo os ramos, formando o todo, você decifra o enigma: cooperativismo. Essa é a resposta e o caminho para um mundo mais justo, próspero e sustentável.

Em 2025, celebramos o Ano Internacional das Cooperativas, uma homenagem mais do que merecida a um modelo que transforma realidades. Desde 2012 não víamos uma data dedicada exclusivamente ao movimento cooperativista,

que promove inclusão, distribui renda, gera empregos, fortalece comunidades e impulsiona a economia com responsabilidade social.

Nesta 46ª edição da Revista COCRED Mais, convidamos você a conhecer histórias de quem faz esse modelo acontecer. São cooperativas e cooperados que, juntos, constroem soluções, promovem desenvolvimento e acreditam na força da cooperação para mudar o mundo ao redor.

Como cooperativa de crédito, a Sicoob COCRED tem orgulho de ser parte essencial dessa estrutura. Estamos conectados aos demais ramos, apoiando seu crescimento e atuando como base de um sistema que valoriza as pessoas acima do capital. Neste ano simbólico, celebramos o cooperativismo como ele é: transformador. Um verdadeiro quebra-cabeça que, quando completo, revela o desenho de um mundo melhor, construído por quem acredita na força da união e da cooperação.

Boa leitura!

DESTAQUES

06

JUNTOS, PEQUENOS
SE TORNAM GRANDES

10

CULTIVANDO
A REGENERAÇÃO

46

DE PAI
PARA FILHOS

40

PARCERIA
NOS NEGÓCIOS

COMITÊ EDITORIAL

Adalberto José Igual Junior
Ademir José Carota
Juliano dos Santos Bomfim
Marcelo de Felício
Rosemary Lorençon Annibal

GERÊNCIA DE MARKETING

Adalberto José Igual Junior

COORDENAÇÃO DE MARKETING

Leandro Martins MTB 79729/SP

REDAÇÃO

Larissa Vieira MTB 95247/SP

EDIÇÃO E DIAGRAMAÇÃO

Adriano Oliveira MTB 49065/SP
Fernanda Morais Paschoalin

FOTOGRAFIA

Célio Messias

SÃO FRANCISCO GRÁFICA E EDITORA

20.000 exemplares

SICOOB COCRED

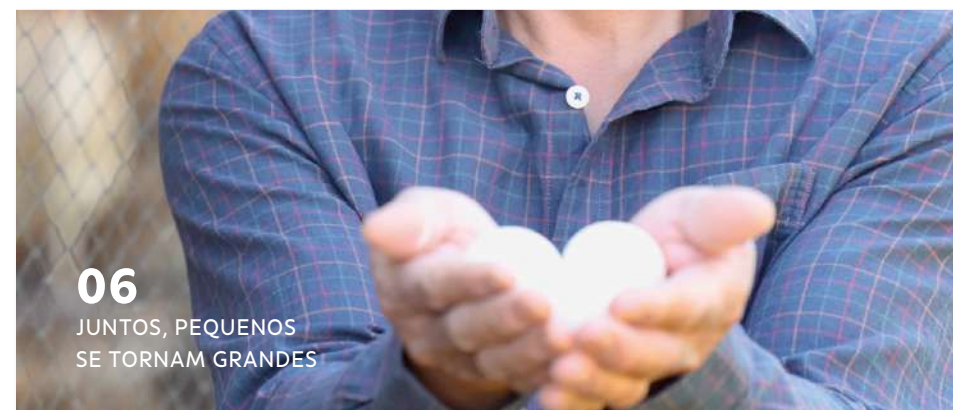
www.sicoobcocred.com.br

OUVIDORIA SICOOB COCRED

0800 725 0996

CRÍTICAS, ELOGIOS E SUGESTÕES DE PAUTA

comunicacao@sicoobcocred.com.br



Juntos, pequenos se tornam GRANDES

Cooperativismo agropecuário conecta pequenos e médios produtores a grandes oportunidades, promovendo justiça financeira e inclusão produtiva.

Pingado ou média, o nome varia conforme a região do Brasil, mas a bebida que caiu no gosto popular é quase uma unanimidade no país. A receita é adaptável, muda de acordo com o estabelecimento e com o gosto do cliente. Independentemente do nome ou das proporções dos ingredientes escolhidos na hora de servir, um bom café com leite é aquele que gera empregos, promove o desenvolvimento econômico e coloca comida na mesa de milhares de produtores rurais. Pelo menos esses são alguns dos critérios usados para se qualificar a bebida no interior de Minas Gerais, mais precisamente no município de Boa Esperança. Por lá, cada xícara consumida representa a força de pequenos e médios produtores que, por meio da cooperação, se tornam grandes.

Boa Esperança abriga a Capebe, a terceira maior cooperativa agropecuária de Minas Gerais e uma das maiores expressões da força transformadora do cooperativismo no município. Fundada em 1963 pela união de 63 produtores de leite e café, a cooperativa

nasceu com o objetivo de oferecer apoio técnico, acesso a insumos, estrutura de comercialização e investimentos contínuos. A proposta era permitir que pequenos produtores superassem barreiras antes intransponíveis, como, por exemplo, a entrada no mercado internacional. De acordo com o diretor-presidente da cooperativa, André Luiz Reis, o modelo de negócios da Capebe funciona como uma “roda da

cooperação infinita”. “O cooperado confia seu capital, a Capebe oferece soluções, o cooperado lucra e a roda gira. Essa roda só chega ao fim se pararmos a cooperação e, graças a um trabalho sério e sólido, o que vemos são mais produtores rurais se associarem à Capebe ano após ano”, explica. Como resultado, entre 2023 e maio de 2025, a cooperativa viu sua taxa de exportação de café crescer 14.000%. Mas



Capebe, cooperada da COCRED desde 2022

Crédito: Divulgação

como isso é possível com 95% do quadro de cooperados formado por pequenos produtores?

A resposta está na força coletiva que o cooperativismo proporciona. Individualmente, pequenos produtores muitas vezes não têm escala, estrutura ou capacidade logística para atender às exigências do mercado externo. Mas, dentro de uma cooperativa, eles somam suas produções, compartilham custos e se beneficiam de infraestrutura coletiva, como armazéns, laboratórios de qualidade, centros de distribuição e equipes técnicas especializadas. A cooperativa atua como ponte entre o campo e o mercado, organizando a produção, garantindo padrões de qualidade, negociando em grande escala e abrindo portas que estariam fechadas para quem está sozinho. É esse modelo cooperativo que transforma o esforço individual em potência coletiva, permitindo que o pequeno produtor alcance mercados antes inacessíveis, inclusive o internacional. “Uma cooperativa surge exatamente da necessidade de pessoas serem melhor representadas no mercado. Se um fazendeiro já tem tudo o que precisa, talvez ele não seja o primeiro interessado a fundar uma cooperativa, mas sim pequenos produtores que querem uma vida melhor para suas famílias”, destaca Reis.

Essa dificuldade estrutural é confirmada por José Carlos Lima Júnior, economista, professor de pós-graduação e especialista no setor de agronegócio. Para ele, os principais gargalos enfrentados pelos pequenos produtores têm origem na ausência de investimentos corretos, muitas



José Carlos Lima Júnior, economista

Crédito: Divulgação

de intermediários, que pagam menos. A precariedade da infraestrutura também pesa. “Sem estradas de qualidade e fornecimento elétrico confiável, a logística encarece e desestimula investimentos em mecanização ou irrigação”, destaca. E, por fim, ele chama atenção para os impactos da exclusão digital: “A falta de conectividade faz com que maquinários de tecnologia superior sejam subutilizados. O resultado é a perda da competitividade mesmo em cadeias produtivas mais simples, como hortifruti.”

vezes decorrentes da falta de orientação técnica adequada. “Destaco quatro pontos chave: pós-colheita e beneficiamento, comercialização, infraestrutura de transporte e energia, e acesso à tecnologia”, afirma. Segundo Lima Júnior, muitos pequenos produtores perdem valor porque não conseguem processar, armazenar ou embalar adequadamente seus produtos. Além disso, sem estrutura para acessar mercados diferenciados, como exportações ou certificações de orgânicos, acabam dependentes

Impactando o mercado positivamente, o cooperativismo agropecuário brasileiro movimentou mais de R\$ 274 bilhões em ativos, de acordo com o Anuário do Cooperativismo 2024. O setor conta com 1.179 cooperativas agropecuárias e mais de 1 milhão de cooperados, gerando 257 mil empregos diretos. Essas estruturas atuam em todos os elos da cadeia produtiva, do campo à mesa do consumidor. Os números positivos não param por aí. Em 2023, as cooperativas agropecuárias brasileiras investiram mais de R\$ 11,6 bilhões em salários e benefícios, movimenta-



André Luiz Reis, diretor-presidente da Capebe

Crédito: Divulgação

ram mais de R\$ 423 bilhões em receitas e distribuíram R\$ 20,4 bilhões em sobras. Mas o verdadeiro valor do cooperativismo vai além e está no que ele transforma: famílias que permanecem no campo, jovens que decidem continuar a tradição rural com inovação e comunidades que se desenvolvem graças ao trabalho coletivo. O cooperativismo agropecuário é uma ferramenta de justiça e inclusão produtiva.

Intercooperação

A mais de 600 quilômetros de Boa Esperança, no interior de São Paulo, o município de Bastos mostra que o cooperativismo também é capaz de impulsionar cadeias produtivas distintas, como a avicultura. Conhecida como a “Capital do Ovo”, Bastos responde por cerca de 11,5% da produção total de

ovos do estado de São Paulo, movimentando cerca de 6,6 bilhões de unidades por ano, segundo dados da Associação Brasileira da Proteína Animal (ABPA). A produção traduz a força de um modelo que apoia, financia e estrutura pequenos e médios avicultores da região. Com pouco mais de 21 mil habitantes, a cidade encontrou no cooperativismo agropecuário uma solução concreta para promover o desenvolvimento.

A Cooperativa Avícola de Bastos nasceu da necessidade de garantir competitividade, acesso a insumos e poder de negociação a pequenos produtores. “Nossa cooperativa começou como a maioria das cooperativas começa: com pequenos produtores que precisavam ter mais facilidade de acesso a produtos e insumos. A cooperativa ajuda bastante o pessoal a ter sua renda, empre-

gar funcionários, trazer esse desenvolvimento para o município”, destaca Castro Joji Yoshida, presidente da cooperativa desde 2012. Um dos cooperados da instituição é Sérgio Shinichi Arida, que seguiu os passos do pai no comando da granja da família e encontrou no cooperativismo o apoio que buscava. “A gente fornece os ovos que produzimos e eles, a ração. No final do ano fazemos o levantamento dessa diferença”, explica Arida, detalhando como o sistema cooperativista proporciona equilíbrio financeiro ao longo do ano. “Meu pai veio do Paraná e começou aqui junto com meu tio na granja. Ele também era cooperado da cooperativa Avícola.”

Na análise do economista Lima Júnior, a avicultura é um bom exemplo de setor onde eficiência e padronização proporcionadas pelo apoio de cooperativas

fazem toda a diferença. O especialista ainda reforça que, onde as cooperativas são bem geridas e profissionalizadas, o impacto sobre a renda e a permanência do pequeno produtor no campo é visível. “A eficiência e a padronização são determinantes para a competitividade de todo negócio agro, sobretudo naqueles expostos às exigências internacionais e concentração de mercado.”

Assim como o café e o leite de Boa Esperança, o ovo de Bastos é símbolo de continuidade, desenvolvimento e autonomia produtiva. Cada unidade carrega não apenas a história de quem produz, mas a força de uma estrutura coletiva que sustenta e viabiliza essa produção. E, para que tudo isso aconteça de forma sustentável, é fundamental que o apoio à produção venha acompanhado de suporte financeiro acessível, inteligente e cooperativo.

Tanto a Capebe quanto a Cooperativa Avícola de Bastos, embora atuem em cadeias produtivas diferentes, compartilham um ponto em comum: são cooperadas da Sicoob COCRED. Por meio da intercooperação entre os ramos agropecuário e de crédito, essas cooperativas encontram o fôlego necessário para crescer com segurança e visão de futuro. Essa parceria vai muito além do crédito rural tradicional, envolvendo soluções personalizadas de capital de giro, financiamento para insumos, investimentos estruturais e modernização das propriedades.

Hoje, mais da metade das cooperativas agropecuárias brasileiras já atuam em parceria com cooperativas de crédito, consolidando a intercooperação como uma es-



Cooperativa Avícola de Bastos, cooperada da COCRED desde 2017

tratégia poderosa para o desenvolvimento regional. “Tanto nós quanto a COCRED somos guiados pelos princípios do cooperativismo e formamos uma parceria dedicada aos cooperados ao longo de nossas histórias. Por meio da Capebe, o produtor conta com suporte técnico e especializado para produzir no campo e obter rentabilidade. Do outro lado, se precisa de capital financeiro para comprar, por exemplo, um implemento na Capebe ou plantar uma nova lavoura, a cooperativa de crédito oferece os recursos para

financiar seu negócio em condições mais vantajosas. Em ambas as instituições, o foco é a sustentabilidade da atividade do cooperado. Assim, nossa relação colabora com ele em todas as etapas e necessidades”, aponta o diretor-presidente da cooperativa.

Quando diferentes ramos do cooperativismo trabalham juntos, o impacto é transformador. A intercooperação fortalece as comunidades e assegura que, no agro brasileiro, os pequenos produtores se tornem grandes.



Sérgio Shinichi Arida, cooperado da COCRED desde 2017

Cultivando a REGENERAÇÃO

No interior de São Paulo, modelo agroflorestal integra meio ambiente, impacto social e gestão consciente em uma nova forma de produzir e educar.

Quem vê de fora pode até pensar que se trata de um sítio como qualquer outro. Árvores frutíferas, solo fértil, plantações diversas – tudo o que se espera de uma propriedade rural. Mas basta olhar um pouco mais de perto para perceber que, naquela área às margens da Rodovia Anhanguera, em Cravinhos (SP), o que realmente se cultiva é conhecimento. Embora produza alimentos orgânicos e plantas medicinais, o diferencial do espaço está no sistema de produção adotado: o local é uma agrofloresta. Por isso, ganhou o apelido de “Sítio Agroflorestal”. Regenerando o solo, preservando a fauna e, principalmente, formando pessoas, o sítio tem como principal colheita uma educação transformadora. Desde 2014, é por meio do compartilhamento de saberes que o espaço capacita e inspira novos olhares sobre o cultivo da terra.

Polo de educação e regeneração, o sítio oferece vivências que inspiram agricultores, estudantes e curiosos a enxergarem

a produção rural sob outra perspectiva. “Hoje, nosso foco está em dar um bom exemplo para que as pessoas também possam aplicar esse conceito em suas produções. Expandir os multiplicadores da ideia, expandir o trabalho além do sítio”, explica o agricultor Vinícius Biagi Antonelli, idealizador do projeto.

Antonelli vem de uma família tradicionalmente ligada ao agronegócio, mas seguiu um caminho próprio, combinando conhecimentos adquiridos ao longo da vida com ideias trocadas entre amigos e familiares, encontrando no Sistema Agroflorestal (SAF) a base para transformar o sítio em um modelo de regeneração e abundância. Ele prefere chamar esse sistema de “floresta agrícola”, por um motivo simples: “A floresta deveria vir antes, porque é isso que estamos fazendo. Estamos fazendo floresta. A floresta não pode estar dissociada da produção, porque ela é sinônimo de produção. Ela é o melhor uso possível da energia que o planeta nos entrega”, explica o agricultor.

Mas, afinal, o que são Sistemas Agroflorestais? São formas de cultivo que integram, de maneira planejada, árvores, arbustos, culturas agrícolas e até a criação de animais em uma mesma área. Essa combinação pode acontecer ao mesmo tempo ou de forma sucessiva ao longo de um período. A proposta é ir além da produção e restaurar ecossistemas, diversificar a renda e o uso da terra, capacitar melhor a mão de obra local e proteger recursos como solo e água.

Diferente dos modelos tradicionais, como a monocultura, o SAF cria um ambiente mais sustentável, permitindo que a terra trabalhe em harmonia com seus próprios ciclos naturais. Na prática, funciona assim: enquanto uma lavoura convencional utiliza 100% da capacidade do solo, os sistemas agroflorestais chegam a usar até 200% da capacidade produtiva da área. Isso porque aproveitam tanto o solo quanto o espaço aéreo. Culturas rasteiras são plantadas ao nível do chão; arbustos e frutíferas ocupam o espaço intermediário;

e árvores de médio e grande porte compõem os estratos superiores. Essa organização em camadas permite que a energia do sol seja absorvida em diferentes níveis, maximizando o uso da luz, da água e dos nutrientes disponíveis. O resultado é um sistema onde tudo se aproveita, desde as folhas que caem, para enriquecimento do solo, às raízes de diferentes profundidades, que ajudam na fertilidade da terra.

O modelo é chamado de produção regenerativa já que, ao promover uma cobertura permanente do solo, o SAF ajuda a controlar a erosão e melhora a capacidade de retenção de água. A matéria orgânica aumenta, a biodiversidade se intensifica e o equilíbrio ecológico é regenerado. Além disso, esse tipo de

manejo permite uma produção contínua, devido à diversidade das culturas. O conceito foi fortalecido internacionalmente pelo trabalho do suíço Ernst Götsch, que nos anos 1970 começou a experimentar associações de culturas diversas, como milho com feijão, trigo com ervilha, framboesa com macieira. Ele passou a enxergar o sistema agrícola como um organismo vivo, no qual cada planta exerce uma função e contribui para o todo. Sua técnica, conhecida como Agrofloresta Sucessional, respeita a ordem natural das espécies e ensina que o segredo da abundância está na cooperação entre os seres e na sucessão ecológica planejada.

Essa abordagem inspira o trabalho de Antonelli no “Sítio Agroflorestal”, onde não apenas

planta árvores, mas semeia um novo modo de pensar a agricultura. Para o agricultor, o solo precisa de nutrientes, mas a sociedade precisa, urgentemente, de conhecimento. “Eu falo que o nosso insumo, a nossa produção, é o conhecimento. Antes de mais nada, a gente precisa gerar conhecimento. A disciplina agroflorestal precisa estar nas escolas, nas universidades, precisa estar na vida do brasileiro de maneira teórica também. Porque falta teoria, falta filosofia para a gente encarar as dificuldades da agricultura propriamente dita”, afirma.

Da floresta para a mesa

A partir do conhecimento produzido no “Sítio Agroflorestal”, os alimentos colhidos se tornam produtos variados que vão da



floresta à mesa dos consumidores. O que se colhe ali, entre frutas, hortaliças, raízes, ervas medicinais e grãos, é transformado em biscoitos, infusões, kits pré-treino e shots que auxiliam na imunidade, digestão, energia e foco. Para levar esses alimentos a mais pessoas e ampliar o impacto da produção, surgiram duas frentes complementares do projeto: o Viva Regenera e o Viva Floresta.

O Viva Regenera é a marca que representa a comercialização consciente do que é produzido no sítio. Já o Viva Floresta é o e-commerce oficial do negócio, que amplia esse movimento por meio da entrega dos produtos. E o trabalho desenvolvido por Antonelli não acontece apenas em Cravinhos (SP). Um segundo sítio, localizado em Terra Roxa (SP), integra essa rede de regeneração. Lá, os mesmos princípios são aplicados: regeneração, formação e capacitação de pessoas.

Produção com propósito

É nesse ponto que a atuação do “Sítio Agroflorestal” conecta-se diretamente com os princípios ESG — sigla em inglês para Ambiental, Social e Governança. Por ali, esses conceitos não são apenas metas a alcançar, mas estratégias que moldam cada escolha. A terra é cultivada com consciência ecológica, as pessoas são parte do processo e a gestão é guiada por valores que unem produtividade, ética e transformação social. No pilar ambiental, o sítio é um exemplo de regeneração ativa do ecossistema. O uso do SAF por si só transforma áreas degradadas em ambientes vivos e produtivos,

configurando-se uma solução concreta para restaurar o equilíbrio climático e ecológico do planeta. Mas o cuidado com a terra vai além do cultivo. A estrutura do Sítio está desenhada para otimizar a energia natural, usando a luz do sol em múltiplos estratos e devolvendo ao solo, por meio da matéria orgânica, tudo o que a própria floresta disponibiliza. Trata-se de uma agricultura que retribui o que a natureza oferece.

No aspecto social, o impacto é igualmente planejado. O espaço foi concebido como uma escola a céu aberto, voltada para a formação de agricultores, estudantes e comunidades. As ativi-

dades envolvem desde o ensino sobre plantas medicinais e alimentícias, até oficinas práticas com crianças, pais e educadores. Tudo isso cria um ambiente de aprendizado coletivo e aproxima famílias do conhecimento sobre o que consomem e sobre o que a terra pode oferecer. “A gente tem que educar as crianças, os pais, a respeito de como usar produtos como a cúrcuma, o gengibre, o salsão... Tem muita coisa que as pessoas não conhecem”, explica o agricultor. “É formação de opinião, é educação. O retorno é muito positivo, principalmente dos pais, que se impressionam por ver os filhos em contato com tudo isso e perceberem o quanto sabiam pouco a respeito”, completa. Segundo o agricultor, a alegria das crianças ao participar das vivências no campo não tem preço.

Já o componente de governança se reflete na forma como o Sítio organiza seus processos internos. Para Antonelli, a agrofloresta não pode ser vista apenas como um método de cultivo, mas um modelo de gestão. “A produção agrícola no Brasil, de uma maneira geral, passando do extrativismo à monocultura, é bastante carente de projetos, de processos, de governança mesmo. Então, a gente procura trabalhar desde a comunicação interna, o engajamento e capacitação”, afirma. Na visão dele, é fundamental compreender que o ESG, no contexto agroflorestal, não se limita a uma métrica empresarial ou um selo de sustentabilidade. “É uma governança social para usar o meio ambiente. É uma governança de pessoas. Então é isso que a gente faz quando fala em ESG”, finaliza.



Vinícius Biagi Antonelli, cooperado da COCRED desde 2023



CRÉDITO RURAL

Investir na sua produção
não precisa ser

◀ COISA DE OUTRO MUNDO! ▶

Não é ficção científica,
é cooperação!

Com o Crédito Rural da Cocred,
sua safra prospera sem
mistério: taxas mais justas,
prazos flexíveis e com um
atendimento personalizado.

- Investimento
- Comercialização
- Custeio
- Industrialização
- CPRF

Para fazer sua produção decolar,
fale com um de nossos gerentes.



Ouvidoria - 0800 725 0996
Atendimento seg. a sex. - 8h às 20h
www.ouvidoriasicoob.com.br
Deficientes auditivos ou de fala - 0800 940 0458

cocred.com.br
sicoobcocred

SICOOBCOCREd

Cuidado com os GOLPES VIRTUAIS!

Com técnicas cada vez mais modernas, os crimes digitais já vitimaram milhões de brasileiros e representam uma ameaça crescente à economia.

Qual a primeira coisa que você faz ao abrir os olhos pela manhã? Para muitas pessoas, o comportamento é automático: pegar o celular ainda na cama. Seja para checar notificações, atualizar redes sociais, responder mensagens ou organizar os compromissos do dia, o ato de se conectar à internet já é parte da rotina. Em uma sociedade que vive o fenômeno conhecido como “cro-

nicamente online”, estar desconectado causa mais estranhamento do que estar constantemente disponível. De acordo com o Relatório Digital de 2024, produzido pela We Are Social e Meltwater, os brasileiros passam, em média, 9 horas e 13 minutos por dia conectados à internet, o que representa um dos índices mais altos do mundo, atrás apenas da África do Sul. O dado evidencia a consolidação de

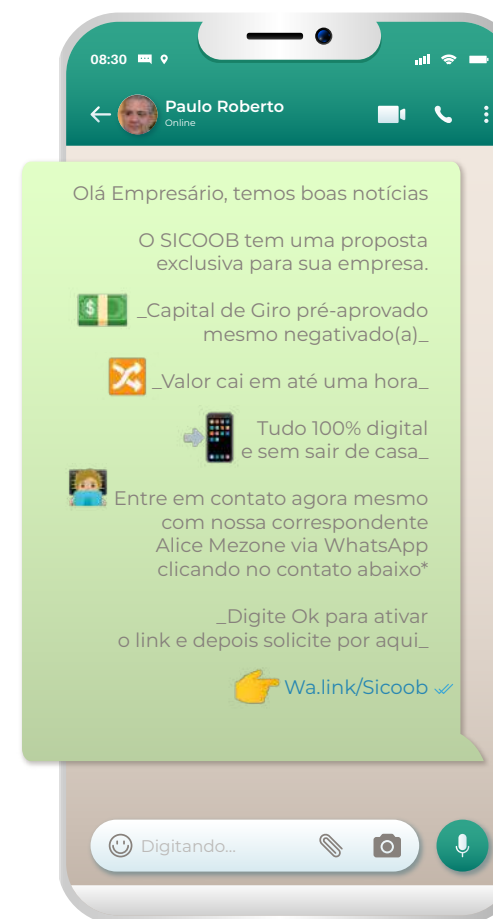
um padrão comportamental que pode ser analisado sob, ao menos, dois aspectos. O primeiro é o quanto a tecnologia está integrada ao cotidiano dos brasileiros, gerando benefícios em termos de praticidade, inovação e desenvolvimento. O segundo é a crescente vulnerabilidade gerada por esse comportamento, que expõe os usuários à ação de criminosos e à proliferação de crimes virtuais.



Paulo Roberto de Siqueira Júnior, cooperado da COCRED desde 2008

Com os celulares cada vez mais multifuncionais, que concentram aplicativos de bancos, redes sociais, dados pessoais e profissionais, tornou-se mais fácil e altamente lucrativo para os golpistas explorarem brechas digitais. Apesar dos avanços em cibersegurança, não são poucos os brasileiros que se tornam alvo desses crimes. A 21ª edição da Pesquisa Nacional do Instituto DataSenado, divulgada em outubro de 2023, revelou que 24% dos brasileiros já haviam sido vítimas de algum tipo de golpe digital no período de um ano, o que representa aproximadamente um em cada quatro cidadãos. O engenheiro agrônomo Paulo Roberto de Siqueira Junior, cooperado da COCRED desde 2008, quase se tornou parte dessa estatística. Morador de Sertãozinho (SP), ele foi surpreendido por uma mensagem no WhatsApp, em nome do Sicoob, oferecendo uma proposta de capital de giro pré-aprovada. A comunicação, com aparência profissional e linguagem convincente, trazia um link para um suposto atendimento personalizado.

“Eles colocaram até o logo da instituição, algo muito bem-feito. E você recebe aquilo, percebe aquelas ofertas vantajosas e aquilo chama a atenção. Hoje em dia, a gente tem que ficar esperto da hora que acorda até a hora de dormir”, aponta o engenheiro. Suspeitando do golpe, Paulo buscou imediatamente apoio junto à sua gerente de contas da



COCRED, Simone Maria Miranda, que confirmou a fraude. “Ela logo me respondeu, disse que verificaria com os departamentos responsáveis e me retornou. Esse retorno dela em identificar a fraude foi muito rápido”, relata o cooperado.

A agilidade na resposta foi fundamental para evitar consequências graves. Mais do que o risco de desvio de dinheiro, o simples ato de clicar em um link pode causar prejuízos ainda maiores, como explica o diretor de Riscos, Controles Internos e Compliance da COCRED, Juliano Bomfim. “Muitas vezes, o desvio imediato de dinheiro não é o maior problema. Ao clicar em um link malicioso, o usuário

pode permitir o acesso irrestrito de criminosos ao seu dispositivo, comprometendo não só dados bancários, mas toda a estrutura de informações pessoais e profissionais. É por isso que cultivamos, dentro da COCRED, uma cultura de segurança e prevenção, tanto entre os nossos colaboradores quanto junto aos cooperados, por meio de ações educativas contínuas”, afirma.

Enquanto instituição financeira cooperativa, a COCRED reconhece seu papel central na promoção de boas práticas de cibersegurança. A atuação da cooperativa vai além da prevenção pontual e inclui campanhas internas de conscientização, procedimentos de verificação em múltiplos canais e investimentos robustos em infraestrutura digital. A lógica adotada é de que quanto mais preparada estiver a instituição, mais segura será a experiência dos cooperados. “A ideia vai de encontro com a Visão da cooperativa de proporcionar a melhor experiência financeira aos nossos cooperados.



Juliano dos Santos Bomfim, diretor de Riscos, Controles Internos e Compliance da COCRED

E isso inclui garantir que essa experiência seja segura, confiável e transparente em todos os aspectos. Investimento em infraestrutura, significa também investimento em capacitação profissional, para que os colaboradores, munidos de conhecimento, possam auxiliar os cooperados em todos os momentos”, reforça o diretor.

A mensagem que Siqueira Júnior recebeu é um exemplo clássico de *phishing*, uma das modalidades mais comuns e perigosas de fraude digital. Nessa prática criminosa, os golpistas utilizam recursos que simulam, com alto grau de realismo, a identidade visual, a linguagem e até o comportamento de instituições, como cooperativas, bancos ou até mesmo órgãos públicos. O objetivo é induzir a vítima a clicar em links maliciosos, preencher formulários falsos ou baixar arquivos comprometidos. Essas ações, muitas vezes aparentemente inofensivas, podem dar ao criminoso acesso a dados bancários, senhas, informações pessoais e até o controle remoto do dispositivo da vítima.

Uma das características mais preocupantes do *phishing* é sua constante evolução. Os cibercriminosos aperfeiçoam diariamente suas táticas, empregando engenharia social, uso de inteligência artificial e técnicas de manipulação emocional para tornar as armadilhas cada vez mais difíceis de serem identificadas. Diante desse cenário desafiador, a COCRED mantém um compromisso contínuo com a atualização de sistemas, processos e práticas, garantindo que suas estruturas estejam sempre alinhadas com os mais altos padrões de segurança cibernética.

Ameaça constante

O número de crimes digitais praticados no Brasil, em 2025, cresceu 45% em relação ao ano anterior, somando cerca de 5 milhões de fraudes praticadas, segundo a Associação de Defesa de Dados Pessoais e do Consumidor (ADDP). Entre os golpes mais comuns estão os falsos boletos, links enviados por aplicativos de mensagens com promessas de prêmios, falsas centrais de atendimento e sites clonados de instituições financeiras. O advogado Izildo Souza, especialista em Tecnologia, Direito e Perícia Forense Computacional, alerta que o perfil dos golpistas nem sempre corresponde ao imaginário popular e isso aumenta os riscos. “Muita gente ainda pensa que os golpistas são hackers com alto conhecimento técnico. Mas, na prática, muitos são jovens que compram kits prontos de sites falsos e instruções para aplicar golpes. Então, todo cuidado é pouco.”

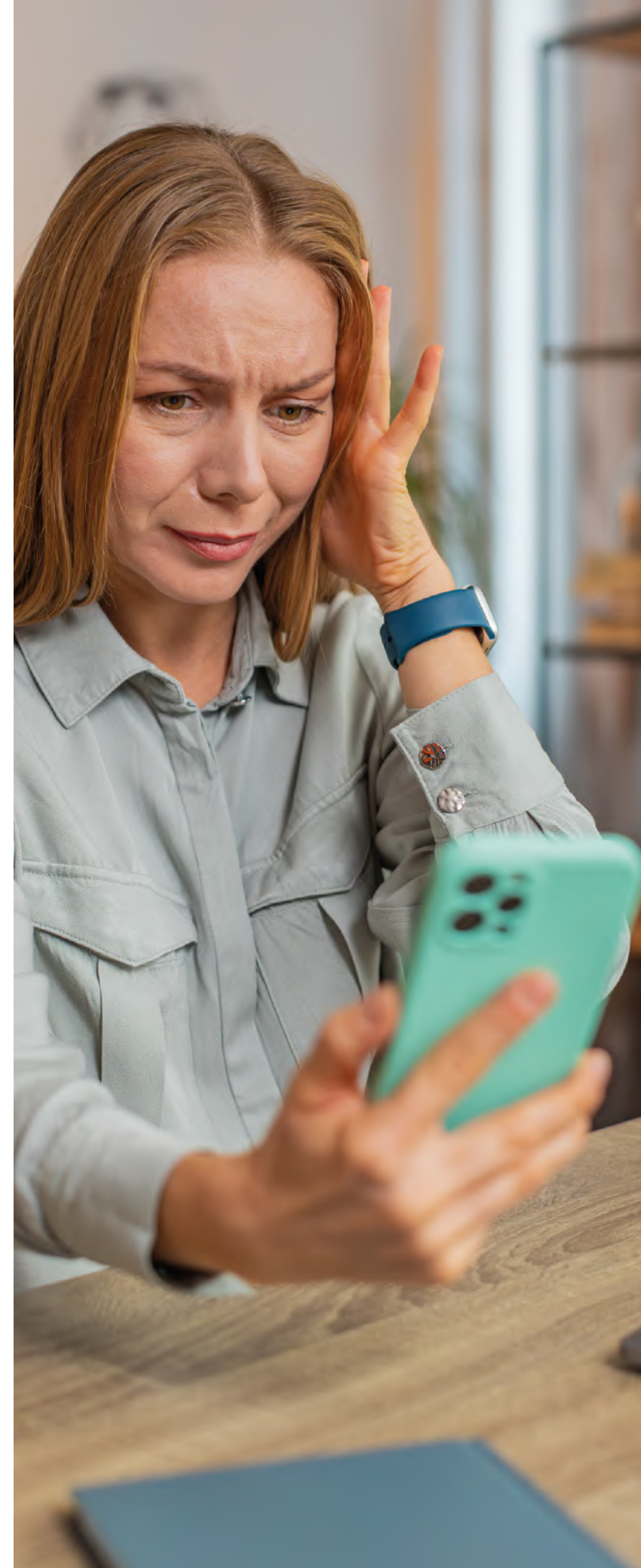
Esse cenário se torna ainda mais preocupante diante da crescente sofisticação das fraudes, impulsionada, segundo o especialista, pelo uso da inteligência artificial. Ferramentas antes consideradas recursos inovadores para produtividade e criatividade passaram a ser usadas de forma criminosa. A clonagem de vozes e rostos, por exemplo, está entre os métodos mais preocupantes. Com poucos dados coletados da vítima ou de terceiros, criminosos conseguem criar áudios e vídeos falsos extremamente convincentes, simulando ligações, mensagens de voz e até chamadas de vídeo com parentes, colegas de trabalho ou representantes de instituições,

tornando cada vez mais difícil diferenciar uma comunicação oficial de uma fraudulenta.

O advogado orienta: a primeira ação, após ser vítima de um golpe, deve ser relatar imediatamente à instituição financeira e registrar um boletim de ocorrência, mesmo que online. “É essencial acompanhar a investigação”, reforça. Esses crimes, registrados como estelionato eletrônico, falsidade ideológica, invasão de dispositivo e uso indevido de dados pessoais, de acordo com cada caso, são previstos no Código Penal e podem resultar em penas que chegam a oito anos de prisão, além de multa. Para se proteger, além de manter os dispositivos atualizados e usar ferramentas de segurança, é fundamental adotar comportamentos preventivos. Afinal, a maioria dos golpistas se aproveita de distrações e impulsos emocionais dos usuários. Confira algumas dicas do especialista.

CONFIRA ALGUMAS DICAS:

- **Desconfie de ofertas “vantajosas demais para serem verdade”;**
- **Evite clicar em links enviados por contatos desconhecidos ou em mensagens com tom de urgência e promessas imediatas;**
- **Nunca repasse informações bancárias e dados pessoais por mensagens ou formulários não verificados;**
- **Habilite a verificação em duas etapas em todos os aplicativos e serviços que ofereçam essa opção;**
- **Consulte sua instituição financeira antes de realizar qualquer transação solicitada.**



Segurança Interna

Atenta à crescente sofisticação dos crimes virtuais, a COCRED investe em soluções de cibersegurança para fortalecer suas defesas digitais constantemente. Em janeiro de 2025, a cooperativa iniciou a substituição da antiga plataforma de segurança corporativa por uma solução mais robusta da CrowdStrike, empresa estadunidense de tecnologia e segurança cibernética. A nova plataforma, reconhecida mundialmente pela capacidade proativa de detecção de ameaças, vem sendo implantada gradualmente.

A ferramenta *Endpoint Detection and Response* (EDR) foi projetada para proteger o ambiente da cooperativa contra vírus e outras ameaças cibernéticas e atua em tempo real na detecção de ameaças, resposta a incidentes, coleta e análise de dados das atividades nos computadores, notebooks e servidores, além de investigar comportamentos suspeitos. Por fim, permite conter e mitigar rapidamente quaisquer ameaças identificadas, fortalecendo a segurança do ambiente corporativo.

A decisão de aderir à nova solução veio após estudo técnico e comercial que demonstrou viabilidade e vantagens estratégicas. Em um cenário cada vez mais desafiador no campo da segurança digital, esse movimento alinha-se às melhores práticas do setor e às exigências regulatórias que regem a cooperativa.



**Ano Internacional
das Cooperativas**

Cooperativas constroem
um mundo melhor

Ano internacional das COOPERATIVAS

Em 2025, o mundo volta os olhos ao cooperativismo como motor de desenvolvimento e transformação socioeconômica.

De origem inglesa, o cooperativismo nasceu em meio à Revolução Industrial, em 1844, como resposta às duras condições enfrentadas pelos trabalhadores. Da união de 28 tecelões, um gesto simples de comprar alimentos em maior quantidade para obter preços mais justos deu origem a um modelo que, ao longo de mais de um século e meio, atravessou fronteiras, ganhou força em diversos setores da economia e transformou a vida de milhões de pessoas. Hoje, o cooperativismo é um verdadeiro motor de desenvolvimento mundial. Segundo a Aliança Cooperativa Internacional (ACI), o planeta abriga cerca de 3 milhões de cooperativas, que reúnem 1 bilhão de cooperados, o equivalente a 12% da população mundial. Juntas, essas cooperativas geram 280 milhões de empregos e respondem por um faturamento superior a US\$ 2,4 trilhões, considerando apenas as 300 maiores. Se fossem um país, essas 300 cooperativas formariam a oitava maior economia do mundo.

O crescimento e o impacto global do cooperativismo são os principais motivos pelos quais, em 19 de junho de 2024, a Assembleia Geral das Nações Unidas proclamou 2025 como o “Ano Internacional das Cooperativas”, um reconhecimento que não ocorria desde 1912. Com o tema “Cooperativas constroem um mundo melhor”, a celebração destaca o papel essencial das cooperativas no enfrentamento dos desafios globais da atualidade e sua contribuição direta para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU até 2030. A data é um chamado à ação, que tem como objetivo aumentar a conscientização pública sobre o modelo, promover ambientes legais e políticos favoráveis para cooperativas em todo o mundo, estimular o

crescimento e inspirar novas lideranças, com destaque para a participação atuante da juventude.

O cooperativismo se fundamenta em sete princípios que são a base para sua força e perenidade: adesão livre e voluntária, gestão democrática, participação econômica, autonomia e independência, educação, formação e informação, intercooperação e interesse pela comunidade. Esses princípios garantem que, mesmo diante de desafios, o modelo se mantenha justo, inclusivo e comprometido com o desenvolvimento coletivo.

Cooperativismo no Brasil

Essa força global se reflete no cenário brasileiro, onde o cooperativismo também tem uma trajetória de impacto significativo. A história desse modelo no Brasil remonta a 1889, quando foi fundada a primeira cooperativa de que se tem registro, no estado de Minas Gerais. Ainda incipiente, a proposta ganharia força especialmente com a organização do setor agropecuário e, depois, com a regulamentação do cooperativismo de crédito. Atualmente, o país conta com mais de 4,5 mil cooperativas ativas, organizadas em sete ramos regulamentados pela Resolução da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) nº 56/2019. Juntas, essas instituições somam mais de 23 milhões de cooperados e são responsáveis por movimentar boa parte da economia nacional, com impacto direto no agronegócio, na geração de empregos, na infraestrutura das cidades, no consumo, no transporte, no acesso à saúde e ao crédito.

Segundo o Anuário do Cooperativismo Brasileiro, somente em 2023, as cooperativas brasileiras

somaram mais de R\$ 1,16 trilhão em ativos e empregaram diretamente mais de 550 mil pessoas. O cooperativismo de crédito, por sua vez, já reúne mais de 17 milhões de cooperados e representa mais de 700 cooperativas espalhadas pelo país. Entre os sete ramos existentes, o de crédito ocupa uma posição estratégica dentro do modelo, funcionando como alicerce para os demais, financiando desde o plantio nas propriedades rurais até a aquisição de equipamentos por cooperativas de reciclagem. O segmento democratiza o acesso ao sistema financeiro, permitindo que pessoas físicas e jurídicas possam poupar, investir e prosperar de forma justa e igualitária.

A COCRED, com sede em Sertãozinho (SP), é uma das maiores cooperativas de crédito do país. Fundada por 106 produtores rurais em 1969, cresceu fundamentada nos valores cooperativistas e atualmente conta com mais de 80 mil cooperados, atuando com uma carteira de produtos ampla, que vai do crédito rural ao consórcio, da conta digital ao investimento com rentabilidade e segurança. Na instituição, a lógica adotada é completamente diferente de um banco convencional. Uma cooperativa financeira é uma sociedade de pessoas, e não de capital. Seu principal objetivo não é o lucro, mas a prestação de serviços aos associados. Os cooperados têm voz ativa nas decisões, direito a voto em assembleia, participação na divisão dos resultados, além de serem beneficiados por um modelo com compromisso socioeconômico.

“O cooperativismo de crédito oferece ferramentas para que cada cooperado alcance seus objetivos, mas sempre buscando o desenvolvimento coletivo. O que nos move



Antônio Cláudio Rodrigues,
diretor Geral da COCRED

é o impacto positivo que geramos na vida das pessoas e das comunidades”, afirma Antônio Cláudio Rodrigues, diretor Geral da COCRED. “Temos cooperados que começaram com um pequeno negócio e hoje são empresários bem estruturados. Outros que financiaram o primeiro trator, depois ampliaram a produção, geraram empregos. São histórias reais que mostram como esse suporte financeiro é transformador”, complementa.

Guiada pelos princípios cooperativistas, a COCRED também impulsiona o crescimento de outras cooperativas, gerando uma corrente de desenvolvimento que conecta diferentes setores. Ao apoiar essas iniciativas, o cooperativismo de crédito contribui para o fortalecimento do sistema como um todo e amplia os impactos positivos nas comunidades. Organizadas em sete ramos — Agropecuário, Consumo, Crédito, Infraestrutura, Saúde, Trabalho, Produção de Bens e Serviços e Transporte — as cooperativas brasileiras formam uma estrutura que permite ao modelo uma atuação abrangente e integrada, respondendo a diferentes necessidades da sociedade.

Agropecuário

Ramo com maior número de cooperativas espalhadas pelo Brasil, o cooperativismo agropecuário está presente em todos os elos da cadeia produtiva, garantindo aos cooperados acesso a insumos, tecnologias, assistência técnica, armazenagem, agregação de valor e comercialização. O setor representa uma engrenagem fundamental da economia nacional, gerando renda, empregos, desenvolvimento regional e contribuindo diretamente para a segurança alimentar. Atualmente, o Brasil conta com 1.179 cooperativas agropecuárias, que somam mais de 1 milhão de cooperados e geram aproximadamente 257 mil empregos diretos, de acordo com o Anuário do Cooperativismo. Essas cooperativas investem, anualmente, cerca de R\$ 11,68 bilhões em salários e benefícios. Com presença em diferentes frentes do mercado, o ramo agropecuário atua em sete segmentos principais: insumos e bens de fornecimento, produtos não industrializados de origem vegetal e animal, produtos industrializados de origem vegetal e animal, prestação de serviços e educação por meio de escolas técnicas voltadas à produção rural.

O impacto do ramo se traduz, na prática, por meio de cooperativas como a Copercana. Fundada em 1963 por 99 produtores rurais, em Sertãozinho, a cooperativa cresceu de forma sólida e hoje reúne mais de 8 mil cooperados e 1,8 mil colaboradores, consolidando-se como um dos pilares do cooperativismo agropecuário no interior de São Paulo. Com ativos totais superiores a R\$ 2 bilhões e faturamento consolidado de R\$ 4,85 bilhões em 2024, a Copercana oferece aos seus cooperados acesso a insumos de qualidade,

assistência técnica especializada e soluções logísticas que impulsionam a produtividade no campo.

Para o presidente do Conselho de Administração da cooperativa, Antônio Eduardo Toniello, a decisão da ONU de instituir 2025 como o “Ano Internacional das Cooperativas” representa um importante reconhecimento ao modelo, que se fortalece por meio de iniciativas de divulgação. “É uma forma de reconhecer o papel fundamental



Antônio Eduardo Toniello,
presidente do Conselho de
Administração da Copercana

do cooperativismo para o desenvolvimento da sociedade, tanto no aspecto econômico, quanto social e ambiental. Através de conhecimentos como esse, vamos conseguir engajar cada vez mais as pessoas, levar nossa mensagem à sociedade e demonstrar, na prática, como o cooperativismo pode contribuir para um mundo melhor”, aponta. Toniello destaca que a intercooperação — 6º princípio cooperativista — predominante na relação entre a cooperativa e a COCRED, amplia esse alcance ao unir a expertise entre os ramos agropecuário e de crédito. “Uma

cooperativa complementa a outra e quem ganha são os cooperados e a comunidade em geral.”

Consumo

Primeiro ramo formalizado dentro do modelo, o cooperativismo de consumo evoluiu e se espalhou pelo mundo, reunindo cooperativas que atuam com compras coletivas de bens e serviços — de supermercados, farmácias e postos de combustíveis a ins-



CooperTotal
em Jardinópolis (SP)

tituições ligadas à educação e ao turismo. A proposta é simples e eficaz: somar o poder de compra dos cooperados para garantir preços mais acessíveis, atendimento qualificado e a sustentabilidade dos negócios envolvidos. No Brasil, em 2023, o ramo consumo era composto por 221 cooperativas, reunindo 2,3 milhões de cooperados e gerando 16 mil empregos diretos. Resultado da atuação de cooperativas em diferentes segmentos como alimentação, vestuário, educação, turismo e saúde.

Entre os exemplos que traduzem esse impacto está a CooperTotal, fundada no final de 2011 e com sede em Jardinópolis (SP), referência no cooperativismo de consumo voltado ao setor farmacêutico. Criada para ampliar o poder de compra das farmácias independentes da rede Drogaria Total frente às grandes redes, a cooperativa nasceu com menos de 100 itens em estoque e uma estrutura modesta em Ribeirão Preto (SP). Em pouco mais de uma década, se consolidou: são cerca de 680 farmácias atendidas em todo o estado de São Paulo, com distribuição diária de aproximadamente 9 mil itens e uma estrutura de armazenagem que ocupa 8 mil metros quadrados. O crescimento se intensificou a partir de 2018, quando a CooperTotal foi profissionalizada e passou a contar com executivos especializados no setor de distribuição farmacêutica.

Desde então, novos prédios foram adquiridos com apoio da COCRED, reforçando a importância da intercooperação entre cooperativas de diferentes ramos. “A gente tem uma parceria de fato bem importante, que também nos permite trabalhar em condições melhores, mais intimistas do que com os bancos convencionais”, afirma Renato Amorim, diretor Administrativo da CooperTotal. Para ele, a essência da cooperação está em fortalecer o ciclo virtuoso. “Quanto mais a gente concentra, mais a gente aporta recursos na cooperativa de crédito, mais condição ela vai ter de devolver esses recursos para a gente e, evidentemente, de apoiar a comunidade.”

Infraestrutura

Seja no campo ou na cidade, nenhuma transformação é pos-

sível sem infraestrutura. Com mais de 80 anos de atuação no Brasil, as cooperativas do ramo prestam serviços fundamentais como geração e distribuição de energia elétrica, saneamento básico, telecomunicação, construção civil, irrigação e habitação. Inseridas em diferentes segmentos econômicos, são agentes representativos tanto para os cooperados quanto para o meio social em que atuam, gerando impactos positivos em todas as regiões do país. Em 2023, esse retorno também se refletiu nos números e o ramo alcançou a marca dos 1,5 milhão de cooperados.

Plural, o cooperativismo de infraestrutura é formado por oito segmentos: distribuição de energia, geração de energia, irrigação, telecomunicações, água e saneamento, construção civil habitacional, construção civil comercial e desenvolvimento. As cooperativas de energia, por exemplo, são fundamentais para levar energia elétrica de qualidade a locais que não despertam o interesse de agentes tradicionais do setor, além de contribuírem com o meio ambiente por meio de fontes renováveis. Somente em 2023, as cooperativas de distribuição de energia garantiram eletricidade a mais de 750 mil domicílios e a Cooperativa de Eletrificação Rural de Tupã (Cert), fundada em 1978, foi uma delas. “O custo para levar energia a alguns pontos é tido como muito alto para as companhias tradicionais. Enquanto na cidade, em cada quilômetro de rede, ligavam 100, 200 consumidores, no campo ligavam apenas um”, explica Edson Orival Schiavon, presidente da cooperativa.

Edson Orival Schiavon,
presidente da Cert

Diante disso, os próprios moradores se uniram para criar a Cert e iniciar a construção das redes por conta própria. Desde então, a cooperativa segue em expansão, com mais de 3 mil associados e cerca de 150 profissionais. Atuando em áreas de difícil acesso, a Cert leva não apenas energia, mas dignidade e permanência no campo. Schiavon ressalta que o trabalho da cooperativa tem contribuído para conter o êxodo rural, criando condições para que os agricultores permaneçam em suas propriedades. “A gente trata isso com muita responsabilidade, levando energia com qualidade para que o homem do campo se estabeleça ali e tenha as mesmas oportunidades que teria na cidade.”

Saúde

Criado para cuidar da saúde humana, o cooperativismo de saúde brasileiro é referência mundial. Reunindo profissionais da área e consumidores de seus serviços, o ramo tem como missão ofertar ou viabilizar o acesso a produtos e atendi-

mentos com foco na promoção da saúde e na qualidade de vida. Em 2023, o ramo contava com 702 cooperativas, somando 254 mil cooperados e gerando 139 mil empregos diretos. Essa presença se espalha por diferentes frentes de atuação, das clínicas às operadoras de planos de saúde, passando por laboratórios, serviços de diagnóstico, consultórios de psicologia e outras.

Muita gente não sabe, mas o Sistema Unimed não só é um sistema de cooperativas, como é o maior em saúde do mundo. Um exemplo local dessa atuação é a Unimed Pitangueiras (SP), que desde 1995 promove um modelo de gestão coletiva e cuidado próximo à comunidade. Com 23 médicos cooperados e mais de 100 colaboradores, a cooperativa valoriza a proximidade e o atendimento humanizado. “O diferencial da Unimed em relação à medicina de grupo é que o cliente é atendido pelo próprio dono”, explica o presidente Marco Antônio de Andrade. Ele destaca que ser cooperado vai além da prática médica: é decidir juntos os rumos da profissão

Marco Antônio de Andrade,
presidente da Unimed Pitangueiras

e da assistência à comunidade. A cooperativa tem forte atuação social, marcando presença em eventos e promovendo ações de prevenção nas praças da cidade. “Fazemos campanha de glicemia, medimos pressão, orientamos sobre vacinas e epidemias. A marca Unimed está na comunidade”, afirma Andrade.

Transporte

No transporte, o cooperativismo abre caminhos e oportunidades. Organizando a prestação de serviços de transporte de cargas e de passageiros no Brasil, promovendo a profissionalização e melhores condições de trabalho aos pequenos e médios transportadores, o ramo abrange diferentes segmentos, como cargas rodoviárias, passageiros coletivo e individual, cargas náuticas e demais serviços. Em ativos totais, foi responsável pela movimentação de R\$ 2,9 bilhões em 2023.

Criada em março de 2022, a Cooperativa dos Caminhoneiros de Cravinhos (Coperccrav) nasceu da necessidade de dar voz aos caminhoneiros autônomos e garantir melhores condições para a categoria. “A cooperativa veio porque nós estávamos pagando óleo diesel muito caro. E, quanto mais a gente compra junto, melhor o preço”, conta Jean Carlos Narciso Aparício, presidente e fundador. Além da economia, a Coperccrav trouxe qualidade de vida. “O cooperado hoje tem um estacionamento, pode descansar com a família. Antes parava o caminhão na porta de casa, não tinha segurança”, lembra.

Com 53 cooperados, a cooperativa também promove eventos como o Encontro do Caminhoneiro, que aproxima os motoristas da comu-

Jean Carlos Narciso Aparício,
presidente da Coperccrav

nidade. “Quando comecei com caminhão, minha esposa até ficava meio envergonhada com a profissão. Não sei por que a profissão não era bem-vista. Quando virei presidente, quis trazer a população para ver que o caminhoneiro é uma pessoa de bem.” Parceira da COCRED, a Coperccrav também encontrou no sistema cooperativo financeiro o suporte necessário para crescer. Para o futuro, o objetivo é crescer e se tornar uma das maiores cooperativas de transporte do estado. “O único caminho para

Cooperativa de Mãos Dadas,
em Ribeirão Preto (SP)

o autônomo hoje, que tem seu próprio caminhão, é se juntar a uma cooperativa”, diz.

Trabalho, Produção de bens e serviços

No coração de tudo isso está o trabalho. O setor reúne cooperativas que prestam serviços especializados a terceiros ou que atuam na produção de bens. Atualmente, o Brasil conta com 641 cooperativas nesse ramo, que somam mais de 194 mil cooperados. Essas cooperativas atuam em áreas como reciclagem, construção civil, costura, artesanato e serviços gerais, gerando cerca de 13 mil empregos diretos. Em 2023, o setor movimentou R\$ 531 milhões em salários e benefícios, promovendo desenvolvimento local, inclusão produtiva e qualidade de vida para milhares de famílias. Um exemplo concreto dessa atuação pode ser visto em Ribeirão Preto (SP), onde a cooperativa Mãos Dadas, formada majoritariamente por mulheres, foi criada em 2007 por cinco catadores de reciclagem, diante de uma necessidade urgente de profissionalização. “A gente trabalhava, eu e mais cinco pessoas, e ganhava uma cesta básica por mês da assistência social”, conta Iraci Pereira, uma das fundadoras e atual presidente da cooperativa.

A formalização como cooperativa só veio em 2008, ainda em meio a muitas dificuldades. “A gente ganhava R\$ 20 por mês, trabalhando.” A virada aconteceu em 2013, quando uma parceria com a prefeitura do município permitiu que o trabalho de coleta e triagem dos materiais reciclados fossem profissionalizadas. Desde então, a cooperativa passou a prestar

serviço regular à cidade, aumentando o número de cooperados, promovendo a geração de renda, melhoria das condições de vida e educação ambiental.

Quebra-cabeça de transformação

Essas histórias não são retratos isolados. Juntas, elas formam uma narrativa real e potente de desenvolvimento em múltiplas frentes. O cooperativismo é forte justamente porque se faz presente onde a sociedade mais precisa, desde o crédito que realiza sonhos e impulsiona negócios, ao trabalho que dignifica e empodera. Essa diversidade de atuação é o reflexo direto dos princípios cooperativistas que guiam cada ação e decisão, garantindo que a cooperação seja sempre justa, democrática e voltada para o bem comum. Seja no campo, na cidade, na saúde, no transporte, no consumo, na infraestrutura ou no trabalho, as cooperativas tecem uma rede de apoio e progresso que beneficia milhões de pessoas. Elas demonstram que, ao unir forças e compartilhar objetivos, é possível superar desafios e construir um futuro mais equitativo.

É assim que as peças desse quebra-cabeça se encaixam, revelando a capacidade do cooperativismo de transformar realidades e construir um mundo mais justo, próspero e sustentável para todos. Comemorar a chegada dos 56 anos de trajetória da COCRED, em 2025, o “Ano Internacional das Cooperativas”, cercados por histórias inspiradoras, é celebrar a força da cooperação que transforma realidades. Pois, onde há cooperação, há futuro.

São Carlos: capital nacional DA TECNOLOGIA

Com universidades públicas de excelência, centros de pesquisa de ponta e forte presença industrial, município se destaca como referência nacional em desenvolvimento.

No coração do estado de São Paulo, São Carlos combina excelência acadêmica, vocação empreendedora e qualidade de vida em um polo regional com cerca de 254 mil habitantes. O município abriga diversos centros de pesquisa, públicos e privados, duas das melhores universidades do país — a Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e o campus da Universidade de São Paulo (USP) — e dezenas de empresas de base tecnológica, ligadas à saúde, engenharia, biotecnologia, química e robótica.

Ostentando com uma das maiores concentrações de doutores per capita do Brasil, São Carlos é referência nacional e internacional em desenvolvimento. Além disso, registra uma das mais altas expectativas de vida do estado de São Paulo e do Brasil. Em 2020, foi classificada como a 17ª melhor cidade para idosos no país, segundo o Instituto de Longevidade Mongeral Aegon, associação sem fins lucrativos idealizada que estuda os impactos socioeconômicos do envelhecimento. Esses fatores fazem do polo um local atrativo para pessoas de todas

as idades que buscam qualidade de vida e bem-estar.

“É uma cidade com uma população bastante diversa, devido à migração, à imigração e à presença de duas grandes universidades públicas. O crescimento experimentado nas últimas décadas tem refletido tanto na ocupação de seu território, como na aceleração de conflitos sociais, urbanos e econômicos que impactam uma região em crescimento”, destaca Leila Maria Massarão, historiadora da Fundação Pró-Memória de São Carlos.

“Porém, também é uma cidade que preserva seu patrimônio histórico, o que pode ser visível a cada passeio pelas ruas centrais e os bairros próximos”, complementa.

Trilhos para o futuro

Para entender a força de São Carlos no presente, é preciso voltar ao passado. A vocação da cidade para a inovação tem raízes profundas. Fundada oficialmente em 1857, começou a ganhar força econômica e cultural com a chegada da Estação Ferroviária em 1884, quando foi integrada ao mapa do progresso do interior paulista. A ferrovia impulsionou o escoamento da produção cafeeira, facilitou o transporte de mercadorias e pessoas e consolidou o município como entreposto comercial e industrial estratégico. “Como boa parte das cidades do interior paulista com mais de 100 anos, São Carlos começa a desenvolver e crescer nos rastos da cafeicultura. Suas indústrias começaram também nessa época, inicialmente ligadas à produção cafeeira”, reforça a historiadora. Foi nesse período que grandes levas de

imigrantes chegaram, principalmente italianos, e contribuíram para a diversidade cultural e a construção de uma sociedade voltada ao trabalho, à educação e ao empreendedorismo.

Essa identidade inquieta e aberta ao novo preparou o terreno para que, décadas depois, a cidade recebesse os dois pilares de sua transformação tecnológica: as universidades públicas. Em 1953, foi criado o campus da Escola de Engenharia de São Carlos (EESC), ligado à Universidade de São Paulo (USP), com o objetivo de interiorizar o ensino superior no estado e formar engenheiros altamente capacitados. A EESC foi o embrião do que hoje é o complexo da USP São Carlos, que abriga também o Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação (ICMC), o Instituto de Física de São Carlos (IFSC) e o Instituto de Arquitetura e Urbanismo (IAU).

Já em 1968, foi novamente escolhida para sediar um projeto pioneiro, a criação da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), a primeira universidade federal instalada fora de uma capital brasileira. A proposta



Leila Maria Massarão, historiadora

Crédito: Divulgação

era aliar ensino, pesquisa e extensão em uma instituição com forte compromisso social e científico. Desde então, a UFSCar se tornou um dos principais centros de excelência do país, especialmente nas áreas de biotecnologia, química, engenharia e ciências ambientais.

Com a consolidação das universidades e a instalação de dezenas de centros de pesquisa públicos e privados, passou a atrair estudantes, professores, pesquisadores e empresas de

base tecnológica de todo o Brasil e do mundo. A cidade abriga centros de destaque, como a Embra- pa Instrumentação e a Fundação Parque de Alta Tecnologia de São Carlos (ParqTec). Essa densidade científica sustenta o título de “Capital Nacional da Tecnologia” e um legado que atravessa gerações.

A professora aposentada Célia Lusía Martinelli Joaquim, coope- rada da COCRED nascida e criada no município, testemunhou de perto essa transformação. Co- meçou como professora primária e depois trabalhou para o Estado e a prefeitura, até ingressar na primeira turma da UFSCar, em 1970. “Nossa, foi ótimo, porque a minha vida se transformou.” Ela relembra as dificuldades enfren- tadas por mulheres para estudar na época e a importância do de- senvolvimento da cidade na ge- ração de oportunidades emanci- padoras. “Eu queria estudar, mas meus pais não deixavam sair da cidade. Quando surgiu a UFSCar, agarrei a oportunidade”, conta.

Mesmo depois de aposentada, Célia ainda sente o impacto do poder da educação que ajudou a disseminar no município por meio da docência. “Acredito que meu trabalho teve muito impac- to. Naquele tempo, o professor era muito próximo da comunida- de. A gente conhece quase todo mundo, um porque foi aluno, outro colega de trabalho, outro vizinho”. Ela também destaca o que São Carlos proporcionou para seus filhos: “A cidade ofere- ceu aos meus filhos a chance de não precisar sair daqui. Os dois fizeram engenharia. E fizeram aqui. Olha quanta possibilidade se abre para quem quer.”

Desenvolvimento econômico

A potência acadêmica e tec- nológica de São Carlos impacta também seu desenvolvimento econômico, que se mostra di- versificado e robusto, com forte presença dos setores de serviço e indústria. Juntos, os dois setores são responsáveis por quase 85% do Produto Interno Produto (PIB) do município, segundo dados da Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados Estatísticos (Seade) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Ainda segundo o levantamento, divulgado em 2021, a cidade pos- suía o maior PIB entre os mais de 40 municípios que compõem a região de São Carlos e Araraqua- ra, com R\$ 14.141.854.

Essa base sólida impulsiona tan- to negócios tradicionais quanto empresas altamente inovado- ras, e encontra no cooperativis- mo um aliado estratégico. Desde 2022, COCRED está presente fi- sicamente na cidade, oferecendo soluções financeiras personali- zadas a mais de 800 cooperados locais, entre empresas, produ- tores rurais e autônomos. A coope- rativa atua em todos os setores da economia, com foco no de- senvolvimento sustentável e no reinvestimento dos resultados na própria comunidade, priori- zando a inovação, a sustentabili- dade e a valorização das pessoas – alguns dos Valores da COCRED.

Um exemplo dessa sinergia é a Engemasa, referência nacional em fundição de aços inoxidá- veis e ligas metálicas especiais. Fundada em 1976, a empresa se prepara para completar 50 anos em 2026 e carrega a inovação em seu DNA. “Ela surge a partir

do mesmo grupo que trabalhou na organização da UFSCar”, ex- plica João Francisco Sverzut Ba- roni, diretor Geral da Engemasa. “Nasceu a partir de um curso — o curso de Engenharia de Mate- riais, o primeiro da América La- tina”. Segundo ele, a Engemasa foi a primeira empresa do Brasil a realizar a fundição de ligas de aço inoxidável duplex e superdu- plex. “A gente desenvolve ligas proprietárias, é tecnologia nos- sa”, afirma.

Com planta única localizada na cidade, a empresa concentra todas as etapas produtivas. “É como se você tivesse cinco fá- bricas dentro de uma. A gente produz tudo do zero, inclusive o desenvolvimento da liga”. Hoje, a Engemasa conta com cerca de 500 colaboradores e expor- ta 80% da produção para países como Índia e Estados Unidos. “Já exportamos para mais de 30 paí- ses. Somos a única empresa no hemisfério que faz esse tipo de equipamento. Competimos de igual para igual com empresas europeias, japonesas e america- nas. E tudo isso nasce da tecno- logia criada em São Carlos.”

Baroni também destaca a im- portância da COCRED para o crescimento da empresa. “Co- nhecemos a cooperativa num momento difícil, quando está- vamos assumindo o negócio. Passamos por um grande desafio até recolocar a empresa nos tri- lhos, e o apoio da cooperativa foi fundamental”. Ele relembra que, enquanto os grandes bancos se retraíram, a COCRED esteve presente. “Esse relacionamento começou quando a gente estava por baixo, e foi muito legal poder contar com a cooperativa para

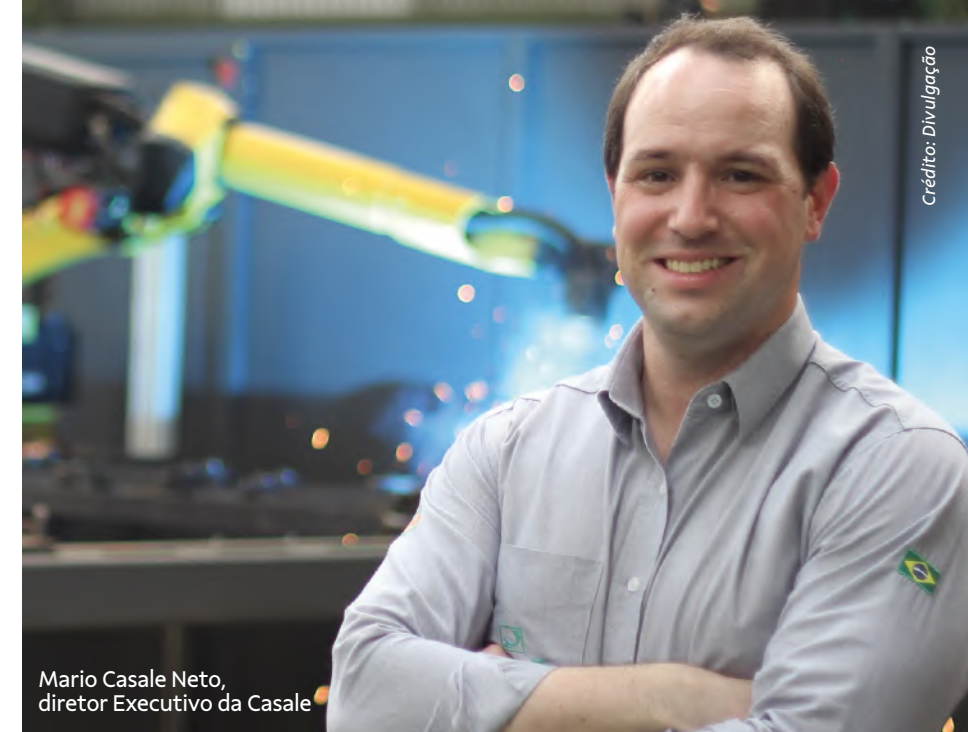
o desenvolvimento da empre- sa”. Outro exemplo de inovação aliada à tradição é a Casale, que há mais de seis décadas desen- volve soluções e equipamentos voltados ao agronegócio. Funda- da em São Carlos e reconhecida internacionalmente, a empre- sa exporta para diversos países desde a década de 1990 e aposta na automação e na sustentabili- dade como pilares da sua atua- ção. “A indústria é extremamen- te importante. Ela traz inovação, emprega pessoas com qualifica- ção técnica mais elevada e gera salários mais altos que os do co- mércio ou dos serviços em geral. Além disso, movimentam a econo- mia ao vender para fora do mu- nicípio, trazendo recursos exter- nos”, aponta Mario Casale Neto, diretor Executivo do grupo.

Ele reforça que, apesar da pre- sença de grandes empresas e multinacionais, o município abriga muitas indústrias de pe- queno e médio porte, funda-

mentais para a economia local. Sobre a estrutura da Casale, ele explica: “Temos cerca de 300 colaboradores, três diretores e mais de 20 gestores. Trabalha- mos com planejamento estra- tégico anual, tático e de longo prazo, com uma governança bem estruturada para a tomada de decisões”. Assim como a En- gemasa, a Casale também conta com o apoio da COCRED como

parceria estratégica no desen- volvimento da empresa. “Sobre como conhecemos a cooperati- va, foi meu pai quem conheceu. Pelo que ele se lembra, os con- sultores vieram nos visitar na fazenda, batendo porteira mes- mo. Guerreiros!”, diz.

No comércio, a força do em- preendedorismo local também se destaca e se intensifica com



Mario Casale Neto, diretor Executivo da Casale

Crédito: Divulgação



Grupo Engemasa, cooperado COCRED desde 2020

o suporte do cooperativismo de crédito. A Churrascaria Tabajara tornou-se referência desde sua chegada no município, em 1977. Com origem em São Miguel do Oeste (SC), Moacir Antônio Binsfeld, proprietário do estabelecimento, conta como a adaptação foi gradual e bem-sucedida. “A gente chegou e foi fazendo um trabalho de boca a boca para divulgar. Com o tempo, conseguimos crescer, graças a Deus, e hoje já somos bem aceitos.”

A família Binsfeld construiu um negócio que hoje emprega dezenas de pessoas, investe em estrutura, capacitação e novidades no cardápio. A parceria com a COCRED também transformou a gestão financeira da churrascaria. “A cooperativa é diferente. O dinheiro aplicado tem retorno. E o atendimento também é outro, mais próximo. Hoje, praticamente tudo da gente está vinculado à cooperativa”, conta Binsfeld, que já conhecia o cooperativismo desde os tempos em que trabalhava na lavoura, no Sul. Para ele, o diferencial do modelo está, principalmente, na proximidade com os cooperados.

Cultura, lazer e bem-estar

Além do protagonismo tecnológico, acadêmico e econômico, São Carlos também é uma cidade vibrante em cultura, lazer e bem-estar. Entre os principais atrativos está o Parque Ecológico “Dr. Antônio Teixeira Vianna”, referência nacional em manejo de fauna silvestre. Com 72 hectares e cerca de 900 animais de 102 espécies, o espaço se destaca pela reprodução de espécies ameaçadas, como o

mico-leão-da-cara-dourada e o sagui-pigmeu. Também abriga o Córrego do Espirado, uma das principais nascentes do município, e promove ações de educação ambiental, cursos de férias e visitas monitoradas.

Outro espaço que une ciência e encantamento é o Observatório Dietrich Schiel, da USP, criado em 1986 para popularizar a astronomia. Localizado no campus da universidade, oferece atividades educativas para escolas durante a semana e recebe visitantes aos fins de semana. Seu acervo inclui o telescópio Grubb 204/3000, fabricado antes de 1925, ainda usado em observações públicas e projetos de extensão, o que consolidou o local como um dos principais centros de divulgação científica do país.

Entre os marcos arquitetônicos, destaca-se a Catedral de São Carlos Borromeu, inaugurada em 1957. Com vitrais que retratam passagens bíblicas e uma imponente cúpula de 70 metros de altura por 30 de diâmetro, réplica arquitetônica da Basílica de São Pedro, no Vaticano, é um dos principais cartões-postais e ponto de encontro da comunidade. A cena cultural do município é fortalecida por iniciativas públicas e comunitárias que preservam a memória local e incentivam diversas expressões artísticas, inclusive na praça onde a igreja está localizada. Feiras, festivais, exposições e eventos de rua movimentam o calendário ao longo do ano, refletindo a pluralidade de uma São Carlos que, aos 167 anos, combina cultura, tecnologia e lazer.



Moacir Antonio Binsfeld, cooperado da COCRED desde 2023



Observatório Astronômico da USP



Museu da Ciência Mario Tolentino



Parque Ecológico Dr. Antônio Teixeira Vianna



Catedral de São Carlos Borromeu



USP São Carlos



Campus da UFSCAR

População:
254.857 pessoas (2022)

Área territorial:
1.136,907m² (2024)

Índice de Desenvolvimento Humano Mundial (IDHM): 0,805 (2010)

PIB per capita:
R\$ 55.044,88 (2021)

Fonte: IBGE

COCRED em São Carlos

Inauguração: 09/11/2022

Localização: Rua 15 de Novembro, 2150 | Centro | Tel: (16) 3362-3700

Inaugurada em 9 de novembro de 2022, a agência da COCRED em São Carlos reflete o compromisso da cooperativa com a modernidade, a sustentabilidade e, acima de tudo, o atendimento humanizado. Localizada na Rua 15 de Novembro, nº 2.150, no Centro da cidade, a unidade de 396 metros quadrados oferece um ambiente acolhedor, com espaço amplo para receber os cooperados, área digital com wi-fi gratuito e estacionamento próprio, incluindo vagas para pessoas com deficiência. Atualmente, atende cerca de 800 cooperados, com um portfólio completo de produtos e serviços financeiros personalizados, como conta corrente, poupança, linhas de crédito, investimentos, cartões, consórcios, seguros e maquininha de cartões. Tudo com as melhores taxas do mercado.

Mais do que oferecer soluções financeiras, a COCRED fortalece a vocação inovadora e empreendedora de São Carlos, contribuindo para o desenvolvimento econômico local e a inclusão produtiva. A atuação da cooperativa na cidade evidencia a capacidade única do cooperativismo de promover crescimento sustentável e fortalecer a resiliência das comunidades. A tecnologia desempenha papel fundamental nesse processo, impulsionando a eficiência e a inovação de maneira integrada ao relacionamento próximo e personalizado. Assim, a COCRED reafirma sua Visão de proporcionar a melhor experiência financeira aos seus cooperados.



A meta é EQUILÍBRIO FINANCEIRO

Em meio ao avanço da inadimplência no Brasil, Sicoob Cocred transforma vidas com soluções financeiras personalizadas e projetos de educação financeira.

Declarado como o “Ano Internacional das Cooperativas”, 2025 convida o mundo a refletir sobre a importância de organizações que operam não apenas com base em resultados financeiros, mas com propósito e compromisso com o desenvolvimento das pessoas e comunidades. No Brasil, essa celebração encontra um importante contraponto que desafia o crescimento do país: o avanço da inadimplência. Frente a esse cenário, o cooperativismo – especialmente o de crédito – emerge como resposta prática e transformadora a essa problemática que já atinge quase metade da população brasileira. Dados da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e do Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) revelam que o país ultrapassou a marca de 70 milhões de brasileiros com o nome negativado. Trata-se de uma realidade que não apenas reflete decisões individuais, mas escancara problemas estruturais de renda e acesso à educação financeira.

Em maio de 2025, o levantamento apontou aumento de 6,28%

no número de inadimplentes em relação ao mesmo período do ano anterior. Cada consumidor negativado devia, em média, R\$ 4.743,23 na soma de todos os débitos em atraso. E o perfil mais comum de inadimplente é de 30 a 39 anos, ou seja, adultos em plena fase produtiva. De acordo com o economista Pedro Henrique Nascimento, a alta taxa de juros, somada à inflação persistente e ao crescimento descontrolado das plataformas de apostas online, tem aprofundado o desequilíbrio financeiro.

Esse cenário gera impactos em cadeia. Em um país como o Brasil, onde o consumo das famílias representa cerca de 60% do Produto Interno Bruto (PIB), a inadimplência em massa desacelera a economia. A redução do consumo enfraquece o comércio, inibe investimentos, agrava o desemprego e restringe o desenvolvimento. “Quando olhamos para as empresas, se também estiverem endividadas ou operando em um ambiente de consumo retraído, o ciclo de crescimento é travado”, pontua Nascimento.



Pedro Henrique Nascimento, economista

Crédito: Divulgação

É nesse contexto que o cooperativismo de crédito se diferencia. Ao operar com base em princípios humanos e solidários, as cooperativas constroem relações duradouras com seus cooperados e oferecem soluções que vão além da lógica tradicional do sistema financeiro. Além de analisar o risco, a cooperativa ouve, entende e personaliza o atendimento e a oferta de soluções financeiras. É o caso da COCRED e seus mais de 80 mil cooperados. Desde sua fundação, a COCRED entende que

promover saúde financeira é parte essencial de sua missão. Não à toa, o propósito da cooperativa é conectar pessoas para promover justiça financeira e prosperidade. E essa postura se revela, de forma concreta, em histórias como a de Letícia Biagi Gasparini Sisdelli, empresária do setor de eventos em Viradouro (SP).

Durante a pandemia de Covid-19, Letícia viu seu negócio parar completamente. Com eventos cancelados e contratos suspensos, em função das medidas de isolamento social para conter o avanço do novo coronavírus, sua fonte de renda desapareceu. A empresária buscou crédito emergencial em bancos comerciais, mas encontrou as portas fechadas. “Ninguém queria oferecer crédito. Por se tratar de uma empresa

do ramo de festas, era muito arriscado emprestar para a gente. Eles não confiavam no retorno”, relembra. Letícia já era cooperada da COCRED desde 2019 e decidiu procurar a cooperativa. Encontrou, além da liberação de recursos via Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Pro-nampe), confiança e orientação.

“O grande diferencial da COCRED foi considerar a nossa família, a nossa honestidade. Coisa que nenhum banco quis saber. Dentro de um conjunto de fatores, não fechamos as portas por conta dessa parceria com a COCRED”. Hoje, o buffet de Letícia realiza até 20 festas por mês, com mais de 650 convidados por evento. Ela não tem dúvidas de que essa retomada só foi possível graças à

parceria com a cooperativa. “Não é que tenha sido importante. Ela foi essencial”, afirma.

É preciso educar

Exemplos como o de Letícia comprovam que a inadimplência pode ser evitada quando há crédito orientado, acompanhamento próximo e educação financeira. E é justamente nesse ponto que a COCRED tem ampliado seus esforços. Em 2021, a cooperativa lançou o Conta com a COCRED Jovem, projeto que nasceu a partir de uma pesquisa realizada em Sertãozinho (SP), sede da cooperativa. O resultado demonstrou que os jovens da região não tinham acesso a conteúdo de educação financeira. A resposta para o problema foi a criação de um curso gratuito, com aulas práticas, voltado a peque-



Letícia Biagi Gasparini Sisdelli, cooperada da COCRED desde 2019



nos empreendedores e jovens em início de vida profissional.

Um dos participantes foi o microempreendedor Igor Ciriaco, que começou a vender **brownies** com a noiva para pagar o casamento e acabou transformando a renda extra em seu principal negócio. “Estava carente de estudar. Não sabia muito sobre a área e acabava pesquisando tudo na internet, mas muitas coisas eu não entendia. O curso foi o pontapé inicial, porque foi simples e prático”. Igor participou da terceira edição, teve o seu desempenho reconhecido e foi premiado com um notebook. “Na época que atuávamos só no delivery, eu usava para controlar o gestor de pedidos, então me ajudou muito.”

O curso foi apenas o começo. Em 2023, Igor deu mais um passo importante: realizou o sonho de abrir uma loja física com o apoio da cooperativa. “Conversei com o gerente, expliquei que a gente queria muito abrir a loja e a COCRED me ajudou demais. A liberação do crédito foi essencial para realizar o nosso sonho”. Hoje, o empreendimento segue crescendo. Igor afirma que tudo começou com o conhecimento adquirido no curso e o apoio contínuo da cooperativa.

Para Adalberto José Igual Junior, gerente executivo de Marketing e Inteligência de Mercado da COCRED, investir em educação financeira é formar cidadãos conscientes e independentes. “Quando a pessoa entende o fluxo de entrada e saída do próprio

dinheiro, ela ganha autonomia. Deixa de viver sob pressão e passa a tomar decisões com mais clareza. E isso não transforma apenas



Adalberto José Igual Junior, gerente executivo da COCRED

uma vida, mas toda a comunidade”, afirma. O gerente executivo também reforça que os investimentos da cooperativa em educação não param de crescer. “O interesse pela comunidade é um dos princípios do cooperativismo e é muito valorizado pela COCRED. Estamos sempre buscando novas formas de colocar esse compromisso em prática, seja por meio de cursos, palestras e eventos gratuitos ou da presença ativa em fei-

ras e ações sociais. Queremos, de fato, cooperar com a propagação da educação financeira”, diz.

A atuação da COCRED está em total sintonia também com o quinto princípio do cooperativismo: educação, formação e informação. As cooperativas são orientadas a formar seus cooperados para que atuem com consciência e protagonismo. Em um país onde 45% das pessoas entre 18 e 24 anos não fazem o controle

das finanças, segundo a CNDL, essa missão se torna ainda mais urgente. O cooperativismo precisa ser visto como uma estratégia central para a construção de um futuro mais sólido e financeiramente saudável. Diante de um cenário nacional em que o endividamento desafia o presente e ameaça o futuro, o cooperativismo de crédito prova que é possível fazer diferente, abrindo portas e criando caminhos para uma transformação positiva da sociedade.

Índice de Saúde Financeira

Com a inadimplência desafiando o planejamento das famílias e evidenciando a importância da educação financeira, o Sicoob lançou uma funcionalidade inédita no seu aplicativo: o Índice de Saúde Financeira.

Trata-se de uma análise clara e objetiva sobre a situação financeira do cooperado, permitindo que cada pessoa compreenda seu nível de equilíbrio financeiro, identifique pontos de atenção e tenha acesso a conteúdos que ajudam na tomada de decisões mais conscientes.

Como consultar o seu Índice de Saúde Financeira:

1. Acesse o Super App Sicoob no seu celular;
2. Na tela inicial, role para baixo até encontrar a seção “Minhas Finanças”;
3. Clique no banner da funcionalidade para visualizar seu índice;
4. De forma online e grátis, responda às perguntas e descubra seu diagnóstico.

O recurso é simples, intuitivo e está disponível para todos os usuários do aplicativo. Funcionando como um guia para quem busca construir uma relação mais saudável com o dinheiro, o índice é um passo fundamental para evitar o endividamento e garantir mais tranquilidade financeira.



Cooperativismo é REFERÊNCIA

Presidente do Sistema Ocesp, Edivaldo Del Grande, analisa o impacto do “Ano Internacional das Cooperativas”, estabelecido pela Organização das Nações Unidas (ONU).

Em 2025, o cooperativismo vive um momento emblemático, no centro dos holofotes. Ao declarar o “Ano Internacional das Cooperativas”, a Organização das Nações Unidas (ONU) reconhece oficialmente o papel estratégico que o modelo cooperativista desempenha na construção de um mundo melhor. Essa visibilidade mundial chega em um momento oportuno para o cooperativismo brasileiro, que soma mais de 23,4 milhões de cooperados, o equivalente a 11% da população do país, segundo o Relatório Anual do Cooperativismo de 2024.

Outro dado que demonstra a força do setor é o número de empregos gerados: em 2023, mais de 550 mil pessoas atuavam diretamente em cooperativas no Brasil. Mas o impacto do cooperativismo vai além dos números econômicos. Ele está diretamente conectado ao “interesse pela comunidade” — princípio que se alinha aos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU. Desde 2015, os ODS orientam ações globais para erradicar a pobreza, proteger o planeta e promover a prosperidade até 2030 e as cooperativas têm se mostrado parceiras-chave nesse processo. Um exemplo é o Dia de Cooperar,

o principal programa de responsabilidade social do movimento, que dá visibilidade às ações de impacto socioambiental desenvolvidas por cooperativas de todo o país. Em 2023, o Dia C mobilizou mais de R\$ 17 milhões em iniciativas que beneficiaram cerca de 3 milhões de pessoas, reforçando a capacidade das cooperativas de implementar mudanças reais nas comunidades onde atuam.

Apesar dos avanços, o movimento ainda enfrenta desafios históricos, como o desconhecimento de grande parte da população e a necessidade de ampliar a presença de jovens e mulheres, tanto no quadro de associados quanto nos cargos de liderança. A intercooperação entre os diferentes ramos e a conexão com temas como sustentabilidade e inovação tecnológica também estão no centro das discussões.

Para analisar este cenário e projetar as oportunidades que se abrem para o setor, a COCRED Mais conversou com Edivaldo Del Grande, presidente da Organização das Cooperativas do Estado de São Paulo (Ocesp), uma das principais lideranças do cooperativismo no país. Com mais de duas décadas

de atuação, Del Grande defende que esse é o momento ideal para o cooperativismo “fazer barulho” e assumir o protagonismo que lhe cabe. “Temos que soltar rojão, chamar a atenção para o bem que o cooperativismo proporciona para a sociedade”, afirma.

Como avalia o momento atual do cooperativismo no Brasil? Na sua opinião, os brasileiros já conhecem bem e estão aderindo cada vez mais ao movimento?

Edivaldo Del Grande | Se pensarmos em adesão ao cooperativismo, nos últimos anos avançamos bem. Lembro-me que há alguns anos éramos apenas 5%. Apesar do aumento na divulgação, as pessoas ainda confundem cooperativa com entidade filantrópica, como ONG ou outro tipo social. Nos grandes centros urbanos, dificilmente vinculam cooperativa a um negócio.

Como o cooperativismo brasileiro é visto no cenário internacional e que experiências de outros países podemos aproveitar para crescer ainda mais?

Edivaldo Del Grande | O cooperativismo no Brasil é bem-organizado, tem representação única, capita-



neada pela Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), o que ajuda em muitas coisas. Principalmente quando temos que conversar com os poderes públicos. Outros países reconhecem essa nossa força uníssona. Também temos grandes cases de sucesso no ramo agropecuário, no crédito e no cooperativismo de saúde. Por exemplo, a Unimed e a Uniodonto, são os maiores sistemas cooperativos de saúde do mundo. Mas, como disse anteriormente, ainda falta mais adesão da população. Há países em que 50% ou mais da população é cooperada.

De que forma os poderes Executivo e Legislativo podem contribuir

efetivamente para o fortalecimento do cooperativismo no país?

Edivaldo Del Grande | Costumo dizer que a política atravessa o nosso caminho todos os dias, seja para o bem ou para o mal. Se deixassem a gente trabalhar em paz, já seria uma grande ajuda. Não queremos benesses, apenas que deixem nosso caminho livre. A Reforma Tributária é um desses exemplos em que podem nos destruir. Se não fossem o engajamento e a união de todos — aqui me refiro à OCB, Ocesp e cooperativas —, talvez hoje estivéssemos amargando uma grande derrota: a tributação do “ato cooperativo”. Felizmente, conseguimos reverter o caos. Por

outro lado, os governos e os legislativos deviam criar mais políticas públicas de incentivo ao cooperativismo, uma vez que nosso setor é um potente instrumento para o desenvolvimento econômico com mais justiça social.

Quais os principais marcos do cooperativismo brasileiro nas últimas décadas? Como esses fatos impactaram as cooperativas e os cooperados?

Edivaldo Del Grande | Podemos citar a criação dos bancos cooperativos, uma batalha que parecia não ter fim. Mas tenho uma predileção pela criação do “Sistema S” das cooperativas, em 1998. Além de não onerar em nada as cooperativas, uma vez que elas já recolhiam para outros “S”, o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop) trouxe suporte e subsídios para melhorar a gestão dos empreendimentos. Diagnósticos, trilhas de capacitação, intercâmbios e tantos outros programas do Sescoop revolucionaram o cooperativismo no Brasil. Posso afirmar que o Sescoop é um divisor de águas.

O cooperativismo de crédito é um dos ramos que mais cresce no país. A que se deve esse resultado? Como esse segmento pode continuar expandindo?

Edivaldo Del Grande | Creio que, aos poucos, a população está acordando. As pessoas estão vendo que as cooperativas oferecem os mesmos produtos e serviços dos bancos tradicionais e cobram muito menos. Além do que, ainda devolvem as sobras do ano. Durante a pandemia, período crítico em que os empreendimentos precisaram de crédito para continuar suas ati-

vidades, o cooperativismo se destacou como maior financiador. Estamos num bom caminho. Acabei de vir da conferência mundial das cooperativas de crédito, na Suécia. Observei, com orgulho, o tamanho da delegação brasileira frente aos outros países. Quando a nossa bandeira desfilou na abertura, uma multidão se levantou e aplaudiu. Repito, estamos num bom caminho. O ramo crédito é o carro-chefe do cooperativismo. A maioria dos cooperados hoje, no Brasil, é do crédito. As cooperativas de crédito também estão impulsionando cooperativas de outros ramos, com suas linhas interessantes e mais justas.

A Organização das Nações Unidas (ONU) declarou 2025 como sendo o “Ano Internacional das Cooperativas”? Qual a importância dessa medida?

Edivaldo Del Grande | É a segunda vez que a ONU estabelece o Ano Internacional das Cooperativas. Isso já ocorreu em 2012 e, coincidentemente, com o mesmo tema: “Cooperativas constroem um mundo melhor”. A ONU sabe da importância das cooperativas para o desenvolvimento local, para diminuir o abismo social, para incluir as pessoas. As Nações Unidas estão insistindo no cooperativismo como um meio de desenvolvimento mais justo, um instrumento para a democracia e a paz, como diz o nosso líder Roberto Rodrigues. Mas precisamos aproveitar melhor essa onda. Temos que “soltar rojão”, fazer barulho, chamar a atenção para o bem que o cooperativismo proporciona para a sociedade.

Quais os principais desafios que o cooperativismo deve enfrentar nas próximas décadas para manter sua sustentabilidade e relevância?

Edivaldo Del Grande | Entramos na era da Inteligência Artificial. Com certeza, as cooperativas não podem ficar fora disso. Mas também não podem perder sua essência, seu DNA, seus valores. As relações humanas, a união e a cooperação entre as pessoas, tudo isso é fundamental para a continuidade do cooperativismo. Temos que dosar na medida para não perder a mão. Sobre outros desafios, posso citar a questão da sucessão e da participação de mulheres. Vejo que ainda precisamos avançar muito nesses quesitos.

Tornar-se mais atrativo aos jovens também é um obstáculo ao cooperativismo? Na sua opinião e experiência, como é possível vencer esse desafio?

Edivaldo Del Grande | Grande parte dos jovens de hoje tem uma relação íntima com a tecnologia e, também, está mais ligada a questões de cunho social, ambiental e outros valores próximos do cooperativismo. Somos, naturalmente, um caminho atrativo e promissor para eles. Creio que devemos envolvê-los mais nas atividades da cooperativa. Abrir espaço para os jovens em comitês, reuniões e até nos conselhos. Além do que, penso que devemos estar onde a juventude se comunica, como nas redes sociais. Devemos participar falando a língua deles. Também entendo que noções básicas do cooperativismo deveriam ser passadas nos ensinamentos fundamentais e médio das escolas.

O estado de São Paulo é referência no cooperativismo brasileiro. Quais fatores explicam o sucesso do movimento paulista?

Edivaldo Del Grande | São Paulo sempre foi a locomotiva do país, não poderia ser diferente no cooperativismo. Temos mais de mil cooperativas registradas na Ocesp, de todos os ramos e segmentos. Se somarmos os cooperados, chegamos perto de 4 milhões. O cooperativismo é uma forma de tornar grande o pequeno empreendedor. A união faz a força e aumenta o potencial competitivo. Para dar suporte ao tamanho e qualidade do nosso cooperativismo, temos, no Sistema Ocesp, uma estrutura física e um quadro funcional adequados. Recentemente, reformamos nossa sede, na capital paulista, melhorando as condições para cursos e eventos diversos, assim como para a interação com autoridades e dirigentes de entidades de interesse, o que tem feito a diferença para nossas cooperativas.

Olhando para os fatos presentes e para as perspectivas futuras, quais as janelas de oportunidades para o cooperativismo?

Edivaldo Del Grande | Vivemos guerras e tensões diplomáticas em muitos lugares do mundo. Ainda temos fome e índices baixos de desenvolvimento em muitas localidades. Vou aqui plagiar a ONU: “Cooperativas constroem um mundo melhor”. As oportunidades são imensas para empreendimentos que valorizavam a ajuda mútua, a cooperação, a responsabilidade coletiva, a democracia e a equidade. O mundo clama por instituições que preguem e agem dessa maneira. Todos estão preocupados com o futuro. As cooperativas são um caminho para um futuro próspero, de inclusão, de paz e felicidade para as pessoas. Estamos com a faca e o queijo na mão.

SUBA JUNTO COM A SIPAG

A SIPAG oferece:

- Taxas mais justas
- Adesão gratuita
- Acesso às principais bandeiras
- Diversos tipos de pagamento
- Pix sem custos
- E muito mais!

Visite uma agência COCRED e peça a sua!

SICOOB COCRED

Central de Atendimento
 Capitais: 3004 9474
 Demais localidades: 0800 729 7474
 Ouvidoria: 0800 646 4001
 Deficientes auditivos ou de fala: 0800 940 0548

Parceira nos NEGÓCIOS

Maquininha Sipag evoluiu para acompanhar as transformações do mercado e ser o braço direito do empreendedor.

No balcão da farmácia, o empresário João José Mingatos conta com uma aliada de ponta: a maquininha Sipag. Cooperado da COCRED desde 2009, Mingatos foi o primeiro empresário da cidade a realizar uma venda com o equipamento. De lá para cá, viu não apenas a farmácia prosperar e crescer, mas também a tecnologia da Sipag evoluir de forma visível, tanto

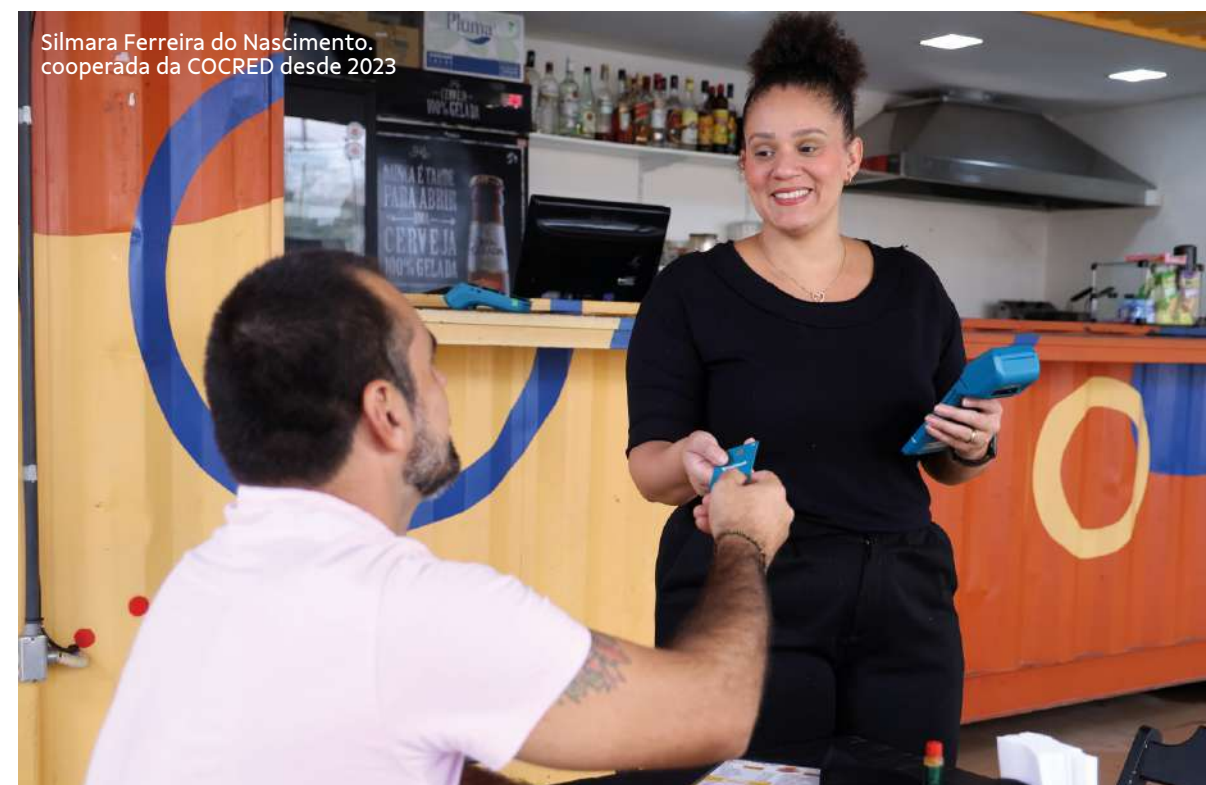
no layout quanto nas funcionalidades oferecidas. No início, a Sipag dividia espaço com outras maquininhas no balcão da farmácia, como uma espécie de complemento. Mas bastaram algumas atualizações e o amadurecimento do relacionamento com a COCRED para que ele decidisse dar ao equipamento a exclusividade do negócio. “Ela sacia 100% nosso anseio. Recebo Pix dire-

to na conta da COCRED e não pago nada. Passo crédito parcelado, débito, faço antecipação e em poucas horas o dinheiro está na conta. Não tenho empecilho para trabalhar, muito pelo contrário. Ela me ajuda a trabalhar melhor”, afirma.

Hoje, além da farmácia em Viradouro (SP), Mingatos concilia o tempo para administrar, ao lado da



João José Mingatos cooperado da COCRED desde 2011



Silmará Ferreira do Nascimento, cooperada da COCRED desde 2023

esposa, uma perfumaria na cidade onde vive e, com a irmã, uma segunda farmácia em Terra Roxa (SP). A Sipag está presente em todos os estabelecimentos. Assim como fez com as maquininhas, o empresário foi migrando gradativamente os negócios dos bancos convencionais para o cooperativismo. “É uma instituição que consigo ir pessoalmente e tratar do que preciso. Não há essa burocracia de ligar para uma central em outro estado. As três empresas estão vinculadas 100% com a Sipag, porque me dá forças para cooperar com a COCRED e a cooperativa pode, por outro lado, ampliar os horizontes para as minhas empresas”, conclui.

A versatilidade do equipamento é essencial para o empresário e foi uma característica decisiva que fez Silmará Ferreira do Nascimento, economista e empreendedora do

ramo alimentício em Sertãozinho (SP), escolher a Sipag como aliada ao mudar completamente sua trajetória profissional, após a pandemia. Durante um dos momentos economicamente mais instáveis da história recente, Silmará decidiu encerrar as atividades da loja de calçados em Itapetininga (SP) e mudar de cidade. Já em Sertãozinho, viu a chance de recomeçar com a gestão de uma lanchonete dentro de um complexo esportivo, administrando o negócio ao lado do marido.

Essa foi a oportunidade que buscava para prosperar e já tem planos de expandir o estabelecimento, e multiplicar o faturamento no próximo ano. Para isso, a empresária também conta com a parceria das maquininhas Sipag. Cooperada da COCRED desde 2023, Silmará diz que as maquinhas fazem a diferença, minimizando um dos principais

desafios para quem empreende no ramo alimentício: o prazo de pagamento dos fornecedores. “O fluxo de caixa acaba sendo mais apertado porque o prazo de pagamento dos fornecedores é curto, cerca de sete dias. E tenho mais de 85% das minhas vendas no cartão, entre débito e crédito. Acredito que o ponto principal em estar com a Sipag é o acesso a uma taxa bastante atrativa e um custo de antecipação bem menor que o do mercado”, relata. “Fora isso, o atendimento rápido e eficiente, digital e presencial, da COCRED é algo diferenciado”, diz.

Mais de 280 quilômetros dali, em Uberlândia (MG), o empresário Hugo César Oliveira Paulino é outro cooperado satisfeito com os resultados obtidos com o apoio da COCRED e da Sipag. Desde 2017, Paulino e a família comandam um supermercado completo, com padaria, açougue,



Hugo César Oliveira Paulino, cooperado da COCRED desde 2023

mercearia e sacolão. Em 2023, após trocar de contador, decidiu repensar também a instituição financeira que utilizava, diante de uma série de insatisfações. “Logo que abri a conta na COCRED, já peguei a maquininha”, relembra o empresário. A adaptação com o novo equipamento foi rápida e logo o empresário tornou-se fiel ao produto. Com a queda nas vendas em dinheiro vivo e a ascensão do Pix, o empresário centralizou a maior parte do faturamento na Sipag. “Na maquininha, o Pix não tem taxa e as outras operações têm taxas bem baixas. Hoje, faz toda a diferença, porque as vendas cresceram muito no Pix e nos cartões. Quase não se vê mais dinheiro”, aponta.

Antes x Depois:

Lançada oficialmente em 2014 pelo então Banco Cooperativo do

Brasil (Bancoob), hoje Banco Sicoob, a Sipag entrou no mercado de aquisição com uma missão clara: oferecer soluções integradas de pagamento que ajudassem negócios a crescer com benefícios e economia. Em pouco mais de uma década, o que era mais uma opção entre muitas se transformou em uma das principais ferramentas de gestão financeira para milhares de empreendedores em todo o país. No início, os equipamentos tinham layout simples, funcionalidades básicas e conectividade limitada. As transações estavam restritas ao cartão com chip e antecipação de recebíveis exigia etapas mais complexas, que acabavam por demandar mais tempo. Mesmo com esse cenário desafiador devido às tecnologias disponíveis na época, a Sipag rapidamente se destacou como uma alternativa promissora.

A cada versão atualizada, novas funcionalidades foram incorporadas. E, mais importante, cada melhoria levava em conta o que os próprios cooperados apontavam como necessidade. Foi a partir desses relatos que a Sipag se fortaleceu como um produto moldado pela realidade vivida no dia a dia do empreendedor. Hoje, a Sipag 2.0 representa um avanço significativo em tecnologia, usabilidade e integração. Os equipamentos contam com bateria de longa duração, processamento rápido, aceitação de pagamentos por aproximação (NFC), além da leitura de Pix via QR Code. Também trazem recursos voltados à inclusão, como teclado em braille e navegação intuitiva. As maquininhas operam com as principais bandeiras, nas modalidades débito, crédito, pré-pago e voucher. Tudo isso conectado a um sistema de gestão que pode ser acessado em

tempo real pelo aplicativo ou Portal do Lojista. Além de uma máquina de pagamentos, a Sipag se consolidou como uma plataforma completa de gestão financeira para pequenos, médios e grandes negócios, com taxas competitivas, antecipação de recebíveis automatizada com total transparência, integração direta com a conta do cooperado na COCRED e um diferencial essencial: o suporte local, feito por profissionais que conhecem de perto a realidade de cada cooperado.

Para Yuri Zarinello Ferezin, diretor de Negócios da COCRED, essa evolução é um reflexo direto dos princípios cooperativistas alinhados aos avanços tecnológicos. “A Sipag foi pensada para ser um diferencial na vida de quem empreende. Isso transforma a maquininha em uma parceira de verdade no dia a dia dos negócios”, afirma Yuri destacando que inovação só faz sentido quando está conectada com as pessoas. “O que nos move é entender o que



Yuri Zarinello Ferezin, diretor de Negócios da COCRED

pode facilitar a vida do cooperado, o que pode melhorar a operação do negócio dele. E a Sipag entrega exatamente a tecnologia necessária para isso. Foram anos de evolução para que esse produto chegasse ao que é hoje e pudesse oferecer aos nossos cooperados tudo que precisam em um único equipamento”, completa. Essa combinação de inovação e proximidade levou a Sipag a estar

presente em mais de 210 mil estabelecimentos em aproximadamente 90% dos municípios brasileiros. Só entre os cooperados da COCRED, a maquininha movimentou mais de R\$ 1,5 bilhão em transações ao longo de 2024. Um resultado expressivo.

Além do avanço tecnológico, a operação institucional da Sipag também se transformou. Atualmente, o modelo é gerido de forma compartilhada entre o Banco Sicoob, que atua como credenciador, e as cooperativas, que são responsáveis pelos serviços operacionais. Essa estrutura garante escala nacional com atendimento regionalizado, o que torna o serviço mais ágil, próximo e alinhado com a realidade dos empreendedores. “Todo esse avanço só foi possível porque a Sipag evoluiu junto com quem está na ponta. São cooperados como João, Silmara e Hugo que moldam o produto todos os dias. São eles que mostram o que funciona, o que precisa melhorar e como a tecnologia pode de fato fazer diferença no negócio”, afirma Ferezin.



Legado de COOPERAÇÃO

José Anibal relembra com orgulho a trajetória no campo e sua contribuição para o fortalecimento do cooperativismo no interior de São Paulo.



José Anibal, cooperado da COCRED há 53 anos

Aos 82 anos, o aposentado José Anibal sente orgulho ao olhar para o passado e relembrar a trajetória de vida. Produtor rural, pai de quatro filhos e avô, o aposentado passou a maior parte do tempo fazendo aquilo que considera o maior propósito da sua existência: pro-

duzir. Foi no campo, com a terra nas mãos, que ele aprendeu tudo o que sabe sobre o cultivo da cana-de-açúcar, fonte do sustento da família. “A gente veio aqui para produzir. De cana entendo e coloco qualquer agrônomo embaixo do braço. E eu aprendi tudo por conta”, afirma.

A jornada do produtor rural começou bem cedo. Aos 14 anos, Anibal já ajudava a família na produção de cana-de-açúcar e era responsável pelo trabalho manual de transportar a planta colhida às usinas da região de Cravinhos (SP), onde mora. Tudo era feito com a força dos braços

e o suor do rosto. A rotina de trabalho começava antes mesmo do sol nascer: todos os dias, às 4h, Anibal já estava com os pés na terra, percorrendo cada hectare da propriedade da família com a disposição de quem sabia que cada minuto de esforço valeria a pena. Não apenas pelo retorno financeiro, mas pela certeza de que ali estava plantando um exemplo, que hoje vê seus filhos e netos seguirem com admiração.

Sem titubear, Anibal afirma que valeu a pena todo o esforço, que se transformou em conhecimento. E foi na “escola da vida”. Foi nessa escola que ele conheceu e entendeu, na prática, o verdadeiro significado da palavra cooperação. Unindo forças com outros produtores rurais da região, Anibal foi um dos cooperados-fundadores da Cooperativa dos Plantadores de Cana do Oeste do Estado de São Paulo (Copercana) e também um dos primeiros cooperados da COCRED. “Começamos na estaca zero. A cooperativa era só um corredorzinho e uma salinha pequena”, relembra.

Anibal segue ativo. Não com o ritmo intenso de décadas atrás, mas presente, atento e participativo nos negócios da família. O aposentado acompanha de perto o trabalho dos filhos e netos no campo, vibrando com a continuidade de um legado que construiu com muita dedicação. A audição já não é mais a mesma de anos atrás, mas a memória segue afiada. Os nomes daqueles que estiveram ao seu lado no fortalecimento do cooperativismo estão guardados com clareza. Um deles é Fernandes dos Reis, um dos fundadores da cooperativa e o primeiro presidente da COCRED.

Foi com Reis que Anibal mais se conectou no início da instituição, ajudando a associar novos produtores e a disseminar o ideal cooperativista pelo interior do estado de São Paulo.

Na época, como tinha bastante contato com produtores rurais das regiões de Cravinhos, Serra na e Serra Azul, Anibal foi peça-chave para conectar esses agricultores à cooperativa. E usou aquilo que tinha em mãos: seus relacionamentos e a confiança que havia construído ao longo dos anos. Foi assim que levou o cooperativismo a mais pessoas. Com o apoio dele, a Copercana e a COCRED chegaram longe, alcançando novos produtores que uniram forças para investir no desenvolvimento do campo.

Anibal relembra que a Copercana, enquanto cooperativa agropecuária, atendia às necessidades produtivas, mas era preciso também ter suporte financeiro para seguir avançando. Foi então que nasceu, em 1969, a COCRED, uma cooperativa de crédito idealizada para servir de alicerce aos produtores rurais da região. “Dinheiro em bancos a gente quase não pegava, porque naquele tempo não tinha muito crédito. A nossa sorte foi o crédito da cooperativa, porque se a gente dependesse dos bancos, pagaríamos juros caros”, diz.

Quando a COCRED nasceu, o acesso ao crédito para pequenos e médios produtores em bancos convencionais era ainda mais dificultado do que hoje, com pedidos frequentemente negados ou acompanhados de taxas elevadas. A cooperativa mudou essa realidade, oferecendo suporte

financeiro acessível, personalizado e próximo da realidade de quem vivia da terra. Seu propósito era — e ainda é — apoiar pessoas como Anibal, garantindo que o desenvolvimento social e econômico do país não fosse limitado pela falta de recursos, mas impulsionado por ele.

Hoje, 56 anos depois, Anibal reconhece com orgulho o legado que ajudou a construir no cooperativismo regional. Aquilo que começou com um grupo de produtores movidos pela necessidade e coragem, transformou-se em uma sólida e ampla rede de apoio ao agronegócio. A Copercana e a COCRED cresceram, evoluíram e atendem milhares de cooperados, promovendo o desenvolvimento de muitas famílias e comunidades. E Anibal, com sua trajetória marcada pelo trabalho, é parte fundamental dessas histórias, que seguem sendo escritas por meio da cooperação.

“A nossa sorte foi o crédito da cooperativa, porque se a gente dependesse dos bancos, pagaríamos juros caros.”



Gabriel Garcia Silveira e Fábio Garcia Silveira, cooperados da COCRED desde 2019

De pai para FILHOS

Irmãos se unem no campo e modernizam a produção agrícola com apoio da Sicoob Cocred.

Há diferentes formas de lidar com a dor de uma perda. Em Morro Agudo (SP), os irmãos Gabriel e Fábio Garcia Silveira, de 29 e 23 anos, respectivamente, encontraram um no outro o apoio necessário para enfrentar a ausência do pai e seguir cultivando o legado que deixou. Produtores de cana-de-açúcar e soja, os jovens cresceram com os pés na terra acompanhando de perto o trabalho do pai, Fernando Garcia Silveira. Em 2021, quando o

patriarca faleceu em decorrência de um câncer, a rotina da família foi atravessada. Mas, ao invés de se afastarem do campo, os irmãos decidiram dar continuidade ao caminho que começou com o avô e não poderia ser interrompido sem que colocassem em prática todo ensinamento compartilhado ao longo da vida. “Nosso pai sempre levou a gente para a roça, desde criança. Fomos pegando o ritmo com ele e quando tudo aconteceu, quando o perdemos, a gente quis

dar continuidade no que ele havia ensinado”, afirma Gabriel.

Com a força da parceria entre irmãos, Gabriel e Fábio enfrentaram os desafios do luto e da sucessão no campo juntos. Aprenderam a se apoiar mutuamente, respeitando as diferenças e unindo os talentos individuais. Mas assumir integralmente as responsabilidades de plantio, colheita e comercialização da produção não foi ta-

refa fácil. Exigiu determinação, dedicação e muito suor. Nesse processo de adaptação, os produtores buscaram apoio no lugar onde sabiam que seriam acolhidos: a COCRED. Gabriel lembra que o contato com a cooperativa foi mais um ensinamento deixado pelo patriarca. “Meu pai já era cooperado. Quando o perdemos, fomos buscar ajuda na cooperativa. Recebemos muito apoio, principalmente quando estávamos bem perdidos no começo.”

Mais do que ajuda financeira, a COCRED ofereceu o suporte necessário para os irmãos consolidarem a administração dos negócios com a certeza de que podiam contar com uma instituição financeira com mais de meio século de experiência. E foi com essa segurança que os Garcia Silveira organizaram a rotina e deram início ao processo de modernização das lavouras, com a compra de um drone, realizada por meio de um financiamento na cooperativa. Uma coisa levou à outra e a tecnologia abriu novas possibilidades. Gabriel, o irmão mais velho, assumiu a linha de frente na prestação de serviços agrícolas a terceiros. Já Fábio, o caçula, mergulhou na modernização do campo, incorporando inovações que se tornaram diferenciais competitivos nos negócios da família.

“Muitos agricultores de Morro Agudo e região não investem tanto em tecnologia. Principalmente os mais antigos, por medo ou desconhecimento. Então, isso acaba abrindo muitas portas para a gente”, aponta Gabriel. “O drone ajuda demais. Com ele, economizamos produto, água e conseguimos um rendimento maior, porque ele faz a aplicação na cultura em qualquer tamanho. Como é elétrico, não po-

lui, nem estraga a plantação. Não tem o amassamento do solo. Ele passa por cima da cultura, não danifica e ganha produtividade”, explica Fábio.

Irmandade

Quatro anos após a perda do pai, a realidade de Gabriel e Fábio mudou completamente. A insegurança e o medo de não estarem prontos para honrar o legado deram lugar à confiança construída com trabalho, aprendizado e parceria. Essa transformação foi possível graças à união entre eles e ao apoio da COCRED, que compartilha os mesmos valores.

A cooperativa, que nasceu no agro e tem o compromisso de seguir fortalecendo o setor, esteve presente em um momento decisivo, tornando possível a modernização da pro-

priedade e a organização da nova gestão. Mais do que isso, auxiliando Gabriel e Fábio nesta jornada como parceiros de verdade. A convivência com o pai no campo os preparou, mas foi na prática diária, entre uma safra e outra, que a irmandade se fortaleceu. E foi contando com o apoio certo, no momento certo, que conseguiram manter viva a história da família no campo.

“A gente sempre esteve junto, quando nosso pai estava aqui e agora sem ele. É como se fosse uma parceria mesmo. Eu não me vejo em qualquer lugar se ele não estiver”, afirma Gabriel. “É muito difícil eu fazer alguma coisa sem ele. Estamos sempre nos ajudando”, completa Fábio. Os irmãos plantam, juntos, uma nova safra da história que começou com o pai. Um capítulo que honra o passado e semeia o futuro.



Fernando Garcia Silveira, patriarca da família

Nativos digitais da GERAÇÃO Z

Com acesso à informação e tecnologia, a nova geração encontra no cooperativismo um caminho que une propósito, autenticidade e responsabilidade.

Realizar compras sem sair de casa, investir em poucos cliques, conversar com amigos de outros países em tempo real, pagar contas por aproximação do celular e acompanhar notícias do Brasil e do mundo em segundos. Tudo isso faz parte da rotina de três amigos de Cajuru (SP): Leonardo Bruneli, Luís Augusto Piccini e Leonardo Freiria, de 22, 19 e 18 anos, respectivamente. Nascidos em um mundo hiperconectado e cheio de possibilidades, eles integram a chamada “Geração Z.”

Embora não haja um consenso sobre o início e o fim desse grupo geracional, costuma-se considerar que abrange pessoas nascidas entre 1997 e 2012. No imaginário coletivo, a “Geração Z” é frequentemente associada a características como praticidade, autonomia, inquietação e espírito questionador. Ao mesmo tempo, não escapa a críticas por traços como imediatismo, uso excessivo das telas e superficialidade nos vínculos. No entanto, mais do que rótulos, o que realmente distingue essa geração é a natureza multifacetada e o afinco com que defende seus propósitos.

Para os três amigos, o rótulo de “geração perdida” muitas vezes atribuído à “GenZ”, não reflete a realidade. Criados em ambientes familiares com forte influência de valores como responsabilidade, ética, cooperação e solidariedade, o trio conheceu o cooperativismo muito cedo e amadureceu sua visão sobre as possibilidades de transformar o mundo. Cooperados da COCRED, conhecem de perto os valores que regem o modelo. Mais do que isso, compartilham dos mesmos ideais. “Nossa geração é a geração que mais tem ferramentas nas mãos para crescer e se desenvolver, mas é preciso saber usar”, reflete Piccini.

Freiria, o mais novo do trio, atua como infoprodutor, empreendendo no universo digital. Sua profissão, que até poucos anos atrás sequer existia, é por si só um exemplo da capacidade de inovação da “Geração Z”. Apesar de estar totalmente imerso nas tendências tecnológicas e comportamentais do seu tempo, o jovem faz questão de lembrar que nenhuma geração é homogênea. Demonstrando amadurecimento

e confiança no que projeta para o futuro, ele busca o sucesso trilhando um caminho próprio, guiado por liberdade e propósito. “Cada um vê a vida de um jeito. Mas eu tenho uma única vida e se não fizer o que acredito, se seguir pelo caminho que as pessoas querem, vou perder essa chance para agradar os outros. Acredito que podemos ser diferentes”, diz.

Bruneli compartilha do pensamento do amigo. O mais velho do trio estuda direito, mas

há 6 anos trabalha no comércio de autopeças da família, onde aprendeu tudo o que sabe sobre empreendedorismo e carros antigos, paixões que herdou do pai. Foi também ali que percebeu a possibilidade de aliar inovação e tradição e passou a investir em marketing digital dentro da empresa. Apesar da resistência inicial por parte da família, Bruneli encarou como missão pessoal a tarefa de quebrar barreiras geracionais e provar que, com estratégia, a internet pode ser uma

aliada valiosa para os negócios. “A tecnologia é uma aliada indispensável. Eu tento mostrar para a geração anterior, dentro de casa, que ela é como um aproximador, não um obstáculo.”

Nativos digitais

A “Geração Z” é a primeira verdadeiramente nativa digital. Nasceu em um mundo já conectado por internet, redes sociais, smartphones e streaming. Tudo o que é instantâneo faz parte da rotina desses

jovens desde muito cedo. O acesso à informação, à comunicação e até mesmo ao dinheiro acontece em uma velocidade acelerada, o que tem influenciado diretamente seus padrões comportamentais. Expostos a uma praticidade ímpar, esses jovens anseiam por respostas rápidas, interações constantes e ambientes compatíveis com seu ritmo.

Em Uberaba (MG), os irmãos gêmeos Matheus e Pietra Guidi, de 13 anos, são exemplos da ponta mais jovem da “Geração Z”, já muito pró-



Luís Augusto Piccini, Leonardo Freiria e Leonardo Bruneli, cooperados da COCRED em Cajuru/SP

xima da ainda mais digital “Geração Alpha”. Assim como os amigos de Cajuru, cresceram com a tecnologia na ponta dos dedos. Percebendo que a instantaneidade é uma característica marcante nos filhos, o engenheiro agrônomo Flávio Guidi decidiu apresentá-los, desde cedo, aos princípios do cooperativismo e da educação financeira. Hoje, Matheus e Pietra possuem contas na COCRED e administram a própria mesada com autonomia.

“Quando tinha a idade deles, ia ao banco de bicicleta com uma pastinha debaixo do braço. Pegava fila, preenchia papel, fazia depósito na boca do caixa. Hoje, tudo é digital e instantâneo. Eles precisam entender desde já o valor do dinheiro nesse novo contexto”, afirma o pai. “A gente percebe que essa geração tem muita informação e habilidade com o celular, mas nem sempre tem noção do que custa para ganhar, de onde vem e como se organiza o dinheiro. Quis mostrar isso a eles desde cedo, com diálogo, autonomia e ferramentas práticas”,

completa Guidi, que acompanha de perto como cada filho lida com o próprio dinheiro.

Na prática, os ensinamentos aparecem nas pequenas decisões do dia a dia. Se, durante um passeio em família, Matheus quiser um segundo sorvete, além do que o pai ofereceu, é ele quem decide se aquele gasto vale ou não a pena. E, apesar de serem gêmeos e de viverem no mesmo ambiente, Pietra e Matheus já demonstram perfis financeiros bem distintos: ela mais conservadora, ele mais moderado. Isso reforça que educação financeira não tem fórmula pronta, mas precisa de base sólida, orientação constante e espaço para escolhas conscientes.

Os irmãos mineiros, assim como os amigos paulistas, não apenas representam o futuro, como já moldam o presente com suas escolhas e prioridades. Segundo projeções da companhia de seguros Zurich Insurance, a “Geração Z” deve representar 27%

da força de trabalho global até o fim de 2025. E não é só o número que importa, mas o perfil desses novos profissionais. Um estudo do laboratório de ideias americano Pew Research Center, revelou que 70% da “GenZ” priorizam trabalhar em organizações com posturas éticas fortes, mesmo que isso signifique ganhar menos. Esses dados mostram que seus valores, expectativas e decisões terão influência crescente sobre a maneira como empresas, marcas e instituições se posicionam no mundo.

E é justamente por isso que o cooperativismo tem se revelado o modelo ideal para essa geração. Ao contrário dos bancos convencionais, que priorizam o atendimento automatizado e as relações pautadas exclusivamente no lucro, as cooperativas oferecem pertencimento, escuta ativa e impacto socioeconômico. Prioridades que dialogam profundamente com o que essa geração espera de qualquer vínculo, inclusive financeiro.

Flávio Guidi, junto aos filhos Matheus e Pietra, cooperados da COCRED em Uberaba/MG

CONSÓRCIO DO SICOOB

Tem plano para tudo e realização para todos.

Imóveis, carros, motos, veículos pesados, bens duráveis e serviços. Seja qual for o tamanho do seu sonho, com o Consórcio do Sicoob, fica mais fácil realizar. Veja as vantagens!

- Taxas de administração competitivas.
- Menor custo final, sem taxa de adesão.
- Parcelas acessíveis e sem juros.



Faça uma simulação pelo App Sicoob ou um procure uma de nossas agências.

Saiba mais em: sicoobconsorcios.com.br.

Central de Atendimento

Capitais e regiões metropolitanas: 4000 1111* | Demais localidades: 0800 642 0000
SAC 24 horas: 0800 724 4420 | Ouvidoria: 0800 722 6555
Deficientes auditivos ou de fala: 0800 940 0458 - de seg. a sex., das 9h às 18h
Telefone destina-se ao atendimento de reclamações e denúncias dos consorciados.
Administrado por Sicoob Administradora de Consórcios Ltda, CNPJ 16.551.061/0001-87,
SIG Quadra 1, lote 985, sala 301 a 312 - Edifício Park Brasília - 70610-410 - Cruzeiro - Brasília - DF.
Fiscalizado e autorizado pelo Banco Central do Brasil.
*Caso a localidade não possua o serviço 4000 ou 4007, informe o n° da operadora mais o DDD 61 (0xx61.4000.1111).

 **SICOOB COCRED**

Vem crescer com a gente.

Fórmula da LONGEVIDADE

Da prática de exercícios físicos à alimentação saudável, cresce entre os brasileiros o interesse por escolhas que prolongam a vida com qualidade.

Chegar aos 80 anos com disposição, vitalidade, boa mobilidade e cognição é o sonho de muitos e a realidade de alguns. A longevidade é cada vez mais desejada pela população, especialmente quando vem acompanhada de qualidade de vida. Mas será que existe uma fórmula para viver mais e melhor? Um caminho definido para alcançar o equilíbrio necessário e aproveitar a vida com saúde e bem-estar? Talvez você já tenha se feito essas perguntas e, embora não exista uma única resposta, é preciso que um conjunto de fatores seja considerado. O ambiente onde a pessoa vive, as características genéticas que carrega, oportunidades financeiras e os hábitos cultivados influenciam diretamente na construção de uma vida longa. No auge de seus 80 anos, a professora de educação física Maria Alice Aparecida Corazza sabe bem disso e é um exemplo de como as escolhas conscientes contribuem para um envelhecimento saudável.

Moradora de Sertãozinho (SP), Maria Alice sempre prezou por manter uma rotina organizada, com atenção especial à saúde financeira,

física e mental. Para ela, a longevidade é resultado de um conjunto de pilares bem estruturados que consolidou ao longo da vida. Há cerca de 15 anos, a professora é cooperada da COCRED e conta com o apoio da cooperativa para gerir suas finanças, cuidando de sua saúde financeira. Essa estabilidade e segurança permitem que ela se concentre no cuidado com outros dois pilares: a saúde física e mental. Maria Alice mantém um compromisso diário com o autocuidado. Antes mesmo de “tirar o pijama”, dedica pelo menos uma hora para hidroginástica na piscina de casa. Esse hábito, inserido há anos na rotina, é praticado com disciplina e dedicação. “Isso me ajuda muito. Inclusive me ajudou a chegar aos 80 anos e não estar sentindo essa idade. Continuo ativa, trabalhando muito, dando aula, dando curso, viajando. Hoje, mostro que vale mesmo a pena todo esse cuidado e rotina de exercício físico”, diz.

Com mais de 55 anos de carreira, Maria Alice descobriu aos seis anos a paixão pela atividade física através da natação. O interesse pela área não apenas definiu sua trajetória

profissional a partir de então, como moldou seu propósito de vida. Ao longo dos anos, especialmente ao trabalhar com o público idoso, passou a enxergar a importância de tornar os exercícios físicos acessíveis a todos. Foi a partir daí que criou a metodologia “Ginástica na Cadeira”: uma proposta inclusiva, pensada para idosos que frequentam ou não academias. A metodologia se baseia no uso de objetos simples do dia a dia, com a cadeira como elemento central para realizar exercícios eficazes de fortalecimento, alongamento e coordenação motora.

A ideia é mostrar que é possível começar a se exercitar em qualquer fase da vida, com o que está à disposição. Maria Alice ministra cursos e palestras sobre essa abordagem no Brasil e no exterior, sempre reforçando que nunca é tarde para iniciar o cuidado com o corpo e que a longevidade é um “presente” a quem compreende que os caminhos da vida podem ser iniciados e reiniciados independentemente da idade.

O médico clínico geral e geriatra, Paulo Fernandes Formighieri,



destaca a importância de iniciativas como essa para a promoção da chamada “longevidade funcional”, ou seja, aquela que permite à pessoa viver mais tempo com saúde, independência e qualidade de vida. Segundo ele, são os hábitos diários que determinam, em grande parte, como será a velhice de cada um. Ali-

mentação equilibrada, atividade física regular, relacionamentos afetivos, propósito de vida e espiritualidade formam a base de uma vida mais saudável e plena. O geriatra reforça que, embora cada pessoa tenha sua individualidade biológica, o compromisso com hábitos positivos é o principal fator de transforma-

ção. “O envelhecimento é como uma economia: quanto mais eu queimo minha economia ou invisto positivamente, meu resultado lá na frente vai ser pior ou melhor. O ciclo todo de vida faz parte dessa somatória”, diz. Nesse contexto, cultivar rotinas saudáveis, como propõe Maria Alice em sua metodologia acessível, é uma forma eficaz de garantir não só mais anos de vida, como mais vida nos anos.

Longevidade na mesa

Se a longevidade começa com bons hábitos, também está na mesa. Segundo Formighieri, a alimentação tem papel central na construção de uma vida mais longa e saudável, e esse cuidado com o que se consome diariamente tem ganhado cada vez a atenção dos brasileiros. Dados da Euromonitor International, empresa de pesquisa de mercado sediada em Londres, apontam que o mercado nacional de alimentação saudável movimentou cerca de R\$ 100 bilhões em 2021 e deve crescer 27% até o fim de 2025. Trata-se de uma mudança significativa e contínua nos padrões de consumo, que reflete uma nova consciência coletiva sobre saúde e bem-estar.

Esse movimento é percebido também por quem atua diretamente no setor de alimentação. O casal Rafael Fregonesi Félix e Liliane Bida dedicou cerca de 10 anos à gestão do “Le Verde”, restaurante e padaria que se tornou referência em alimentação saudável em Ribeirão Preto (SP). A proposta nasceu a partir da percepção de que faltavam estabelecimentos dedicados à produção de produtos a alérgicos a



Liliane Bida e Rafael Fregonesi Félix, cooperados da COCRED desde 2021

glúten e lácteos. Na prática, no entanto, Félix e Liliane se surpreenderam com a alta demanda de outro perfil de consumidor. “O público que está disposto a comprar com frequência é o fitness. É o público que busca saúde”, conta Liliane. Com essa constatação, o casal decidiu diversificar as opções e ampliar o cardápio, investindo em produção própria e artesanal.

Com mais de 700 itens, o “Le Verde” conquistou espaço ao combinar sabor e nutrição. Os

campeões de venda foram justamente os itens que traduziam esse equilíbrio entre prazer e saúde. “A gente viabilizava os desejos”, resume Félix. Após anos liderando um nicho específico e consolidando uma base fiel de clientes, o casal decidiu encarar um novo desafio empreendedor: fecharam o “Le Verde” e abriram uma nova padaria com foco na culinária francesa. A transição foi natural, ainda que desafiadora. “Hoje, parte desse público nos acompanha. É um público fiel, porque ain-

da não existe tanta variedade no nicho saudável. Então vira e mexe tem um cliente antigo que vai lá para comer um pão de fermentação natural na chapa e tomar um cappuccino com leite de amêndoas, itens que tinham no Le Verde e continuam no cardápio”, diz Liliane.

Pirâmide invertida

Um levantamento realizado pela empresa de consultoria estratégica global L.E.L. Consulting apontou que cerca de 75% dos brasileiros passaram a ter mais cuidado com a saúde após a pandemia de Covid-19. A pesquisa mostra que o cuidado com a saúde aparece como a primeira ou segunda prioridade entre os participantes, junto ao desejo de passar mais tempo com a família e amigos. “Existe uma preocupação mais frequente e organizada em relação aos cuidados com a saúde por três aspectos: a percepção do outro, ao perceber que é possível chegar a idades como 90, 100 anos; a necessidade de agregar segurança para envelhecer com independência; e a própria mudança do mercado, com mais ofertas de produtos e serviços, tanto públicos quanto particulares”, explica o geriatra.

Essa mudança de comportamento se reflete no aumento da expectativa de vida dos brasileiros. Em 2023, ela era de 76,4 anos (73,1 anos para homens e 79,7 para mulheres), um crescimento de 11,3 meses em relação a 2022, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Em contrapartida, a taxa de fecundidade caiu de 2,32 para 1,57 filho por mulher entre



Paulo Fernandes Formighieri, médico geriatra

2000 e 2023. A pesquisa Projeções de População, divulgada pelo IBGE em 2024, aponta que, após atingir seu pico em 2042, a população brasileira começará a diminuir. Por outro lado, a expectativa de vida deve continuar subindo, alcançando 83,9 anos em 2070.

Esse avanço é resultado de um conjunto de fatores econômicos e sociais. As famílias brasileiras passam a ter maior acesso a serviços de saúde, alimentação de qualidade, educação e moradia

adequada — fatores essenciais para uma vida mais longa e saudável. Como resume o Formighieri, “longevidade é uma dádiva possível, em que você tem o bônus de ter muitos anos à disposição para viver a vida, mas você precisa investir para que não se torne um ônus, em que terá muitos anos sob uma condição de vida indesejada”. O desafio, portanto, não é apenas viver mais tempo, mas garantir que esses anos estejam acompanhados de saúde, independência e qualidade de vida.

Trajetória reconhecida

Em 2024, o trabalho desenvolvido com o público da terceira idade fez com que a professora Maria Alice Corazza fosse homenageada com um selo especial dos Correios, a partir de uma parceria entre a estatal e o clube filatélico da Federação Internacional de Educação Física e Esportiva (Fieps). “É uma alegria enorme e um orgulho imenso. Ver os resultados desse trabalho na vida dos idosos é uma dádiva”, afirma a professora.

Leia mais sobre esse reconhecimento no blog da COCRED.



Cooperativismo: HUMANO E DIGITAL

Com mais de um século de existência, o modelo segue atual e atrativo, incorporando tecnologia a processos e serviços sem perder a conexão humana.

Como modelo socioeconômico com mais de um século de existência consegue se manter atrativo e indispensável para a construção de um futuro melhor? A resposta está na alta capacidade de se transformar e modernizar, sem perder a conexão humana. Estamos falando do cooperativismo, que cresce a cada ano, não só no número de associados, mas em presença física. O cooperativismo de crédito, ao qual a COCRED representa exemplifica bem isso. Enquanto a maior parte dos bancos opta por fechar agências, as cooperativas de financeiras formam a maior rede de atendimento físico do país, com 9,8 mil unidades, de acordo levantamento realizado pela Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), em parceria com a Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe) e apoio do Conselho Consultivo Nacional do Ramo Crédito (Ceco). Ainda segundo o estudo, em 368 municípios brasileiros, as cooperativas de crédito são as únicas instituições financeiras disponíveis.

Com raízes profundas na colaboração e na ajuda mútua, o modelo cooperativista reconhece o valor do contato humano, do olho no olho e do impacto de uma boa con-

versa presencial. Mas isso não significa ignorar a tecnologia. Muito pelo contrário. Ao longo dos anos, as cooperativas têm acompanhado os movimentos da sociedade e da economia, incorporando ferramentas digitais que otimizam processos, expandem o alcance das ações e melhoram a experiência dos cooperados. O cooperativis-

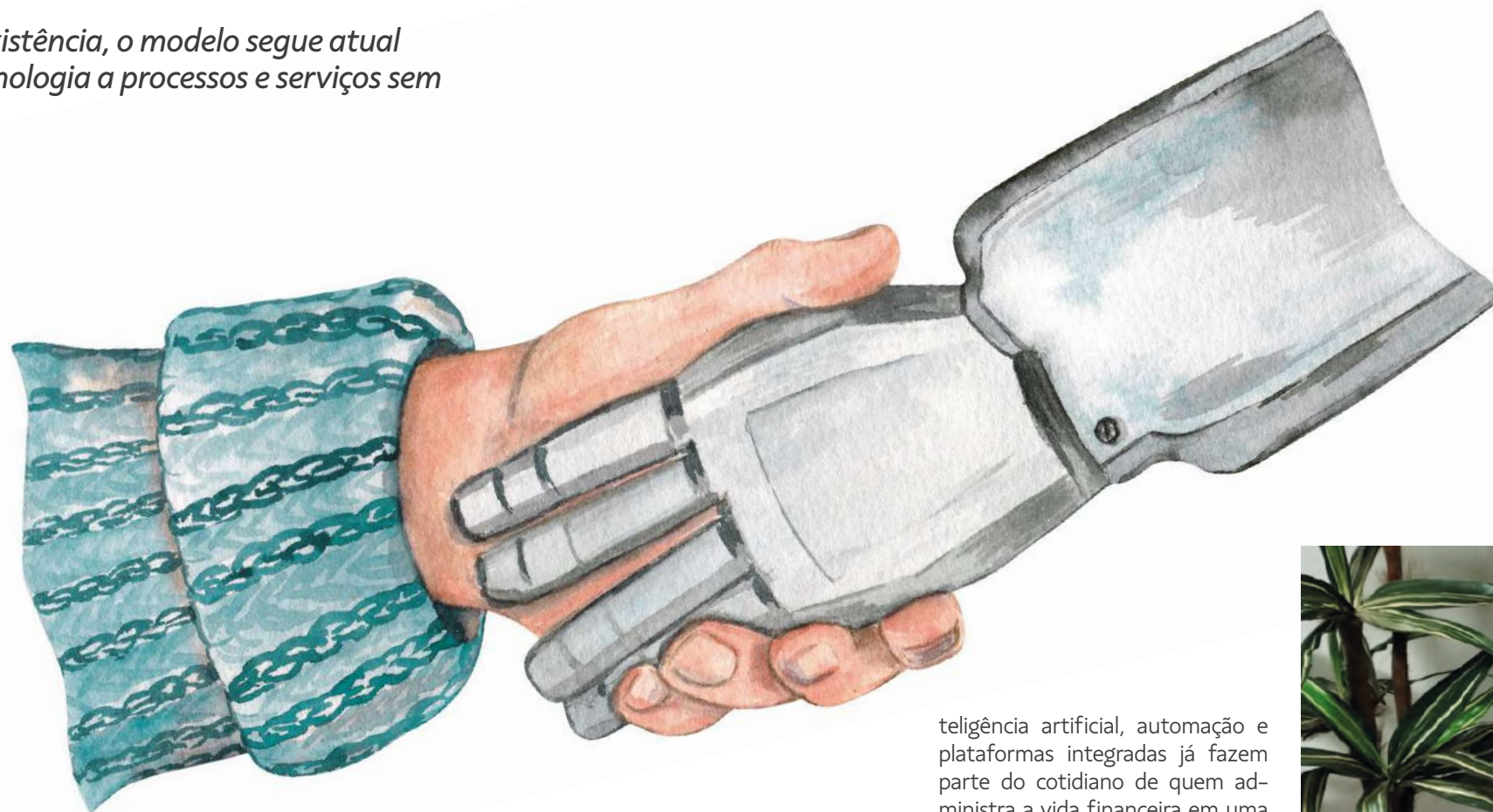
mo, por sua natureza vanguardista e centrada em pessoas, tornou-se um exemplo de como integrar o digital sem perder a essência. Com raízes profundas na colaboração e na ajuda mútua, o cooperativismo financeiro reconhece o valor do contato humano, do olho no olho e do impacto de uma boa conversa presencial. Mas isso não significa

ignorar os benefícios da tecnologia. Muito pelo contrário. Ao longo dos anos, as cooperativas têm incorporado ferramentas digitais que otimizam processos, expandem o alcance e melhoram a experiência dos cooperados. Aplicativos, in-

qualidade do atendimento (35,77%). Além disso, 81,53% dos participantes preferem resolver problemas com um humano em vez de um *chatbot* – *software* baseado em Inteligência Artificial capaz de simular conversas humanas, seja por texto ou voz.

Na COCRED, essa compreensão é levada a sério. A cooperativa conta com tecnologia de ponta, tanto internamente, para tornar seus processos mais rápidos e seguros, quanto no relacionamento externo, com canais digitais acessíveis, eficientes e intuitivos. Isso é parte da Visão da cooperativa, de oferecer a melhor experiência financeira aos cooperados.

Mesmo com toda essa infraestrutura tecnológica, o atendimento olho no olho não é deixado de lado. É isso que faz com que uma cooperativa com 56 anos mantenha crescimento consistente, tanto no quadro de associados, quanto nos resultados financeiros. Na COCRED, a tecnologia aprimora, mas não substitui a relação humana, porque o que está do outro lado da tela não é um número, é uma pessoa com história, valores e singularidades.



teligência artificial, automação e plataformas integradas já fazem parte do cotidiano de quem administra a vida financeira em uma cooperativa.

Uma pesquisa sobre experiência digital realizada em 2024 pela *Idwall*, empresa referência em gestão de identidade digital na América Latina, confirma que, mesmo com o crescimento das contas digitais, as instituições financeiras com agências físicas, consideradas “tradicionais”, ainda detêm a maioria das contas principais (51,35%). Em termos de principalidade, o quesito mais relevante para os entrevistados é a



Ângelo Micheletto, cooperado da COCRED há 51 anos

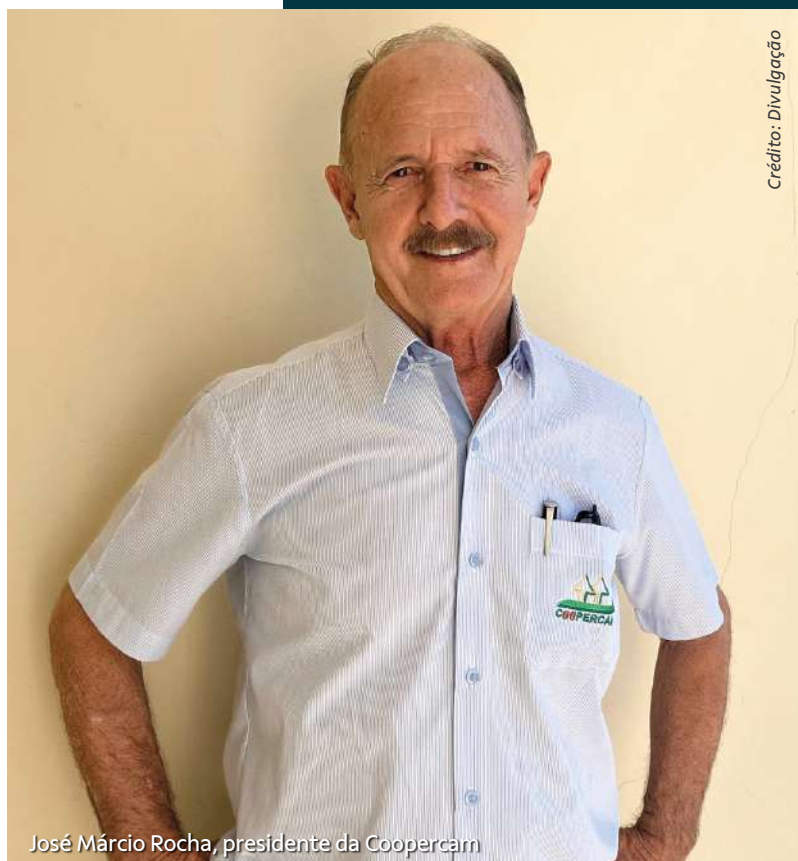
Essa valorização é vivenciada por Ângelo Micheletto, produtor de cana-de-açúcar e cooperado da COCRED desde 1974. O agricultor, de 78 anos, sempre fez questão de acompanhar de perto os próprios negócios, mantendo uma relação direta com a equipe de atendimento nas agências. Conhece os colaboradores pelo nome e sabe que, do outro lado, também é reconhecido não como um usuário dos produtos e serviços financeiros que a cooperativa oferece, mas como dono e parte da história da instituição.

Atualmente, são os filhos de Micheletto os principais responsáveis pelas movimentações financeiras e interações com a cooperativa, muitas vezes pelo Super App Sicoob, que oferece praticidade e segurança. Entretanto, o produtor rural mantém uma relação presente na COCRED, baseada na confiança construída ao longo de cinco décadas. “Na COCRED a gente sente em casa.”

Fora do ramo de crédito, esta também é uma realidade comum. Exemplo disso vem da Cooperativa dos Cafeicultores de Campos Gerais e Campo do Meio (Coopercam), que é cooperada da COCRED desde 2022 e atua no segmento agropecuário. “Seria impossível uma cooperativa de porte como a nossa não ter essa retaguarda tecnológica. Porque há muitos processos que exigem segurança e cuidado. Então, nossa cooperativa é composta de três softwares muito fortes, muito evoluídos, para que possamos exercer as nossas funções com segurança e ter visibilidade do que podemos estar fazendo amanhã”, afirma o presidente da Coopercam, José Márcio Rocha.

Fundada em 1980, a Coopercam iniciou suas atividades em um escritório de contabilidade de um dos seus diretores-fundadores. Em seguida, alugou um imóvel comercial para instalar a primeira loja e um pequeno armazém para o recebimento de café. Atualmente, é constituída por cerca de 1,8 mil cooperados ativos e abrange os municípios de Campos Gerais, Campo do Meio, distrito de Córrego do Ouro e demais cidades vizinhas. Transformação que foi impulsionada pela tecnologia e reflete diretamente no cotidiano dos cooperados: antes, processos como a compra de insumos envolviam etapas burocráticas e comunicação fragmentada. Hoje, tudo pode ser resolvido com agilidade, em poucos minutos, por uma simples mensagem no celular.

Além de modernizar seus sistemas, a Coopercam, guiada pelos princípios cooperativistas, se preocupa em compartilhar a tecnologia com seus cooperados. Isso significa não apenas oferecer ferramentas modernas, mas formar, informar e educar quem está no campo, muitas vezes distante dos grandes centros e da inclusão digital. “Nossa cooperativa é inteirinha digitalizada e isso é repassado aos cooperados. Apesar de todo avanço tecnológico, fazemos questão de manter a proximidade física com eles. É um equilíbrio entre humano e digital, porque, no fim das contas, não há nada melhor do que receber nossos cooperados pessoalmente”, aponta Rocha.



José Márcio Rocha, presidente da Coopercam

Crédito: Divulgação

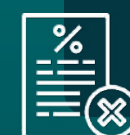
Só quem nasceu no *Agro* oferece mais recursos para você crescer.

Cooperado COCRED conta com o título de crédito que facilita os negócios no campo.

CPRF Cédula de Produto Rural Financeira

Um título que representa uma promessa de entrega futura de um produto agropecuário em troca de recursos para você investir no seu crescimento hoje.

Conheça alguns benefícios:



Isenção de IOF



Fácil contratação



Pagamento semestral ou anual



Área livre para o custeio

Fale com seu gerente ou visite uma agência COCRED.

SICOOB COCRED

Ouvidoria | 0800 725 0996 | Atendimento Seg. a Sex. | 8h às 20h
Deficientes auditivos ou de fala: 0800 940 0458.
www.ouvidoriasicoob.com.br

Sujeito a análise cadastral e de crédito.

Transparência e seriedade em GOVERNANÇA

COCRED fortalece gestão com Comitê de Ativos e Passivos (ALCO) conectando estratégia, mercado e cooperado.



Em mais um passo importante para o fortalecimento de sua governança corporativa, a COCRED anuncia a criação do Comitê de Ativos e Passivos (ALCO) – termo derivado da expressão em inglês *Asset and Liability Committee*. A iniciativa representa uma evolução significativa no modelo de gestão da cooperativa, reforçando o compromisso com a sustentabilidade financeira, a responsabilidade na alocação de recursos e a transparência nos processos de decisão.

Criado em abril de 2025 e aprovado pelo Conselho de Administração no mesmo mês, o ALCO nasceu com o objetivo de assessorar a Diretoria Executiva na análise estratégica da cooperativa. A nova estrutura faz com que decisões estratégicas passem a ser debatidas por um colegiado multidisciplinar, composto por membros da Diretoria e por convidados, entre eles profissionais de diferentes áreas e um consultor especialista em mercado financeiro.

A missão do ALCO é assessorar tecnicamente a Diretoria Executiva no equilíbrio entre ativos e passivos, apoiar a formulação de estratégias de *funding*, precificação, estrutura de capital e liquidez, bem como mo-

nitorar riscos, como o risco de mercado, de liquidez e de descasamento de prazos e taxas. O escopo do comitê também inclui análise de cenários macroeconômicos, proposição de políticas internas, estratégias de alocação de recursos e avaliação de indicadores relacionados à performance financeira da cooperativa.

Para o diretor Administrativo da COCRED, Ademir Carota, a estruturação do ALCO representa um avanço estratégico para a maturidade da gestão. “Esse comitê nasce como mais um instrumento técnico e estratégico da nossa alta governança. Com ele, organizamos de forma es-



Ademir José Carota,
diretor Administrativo da COCRED

truturada a análise das decisões que impactam diretamente o balanço patrimonial da COCRED, reforçando a cultura de decisões colegiadas, orientadas por dados, cenários e parâmetros regulatórios”, afirma.

A criação do ALCO coloca a COCRED mais uma vez na vanguarda, afinal, é a 1ª cooperativa de crédito do Brasil a possuir um comitê com essa magnitude e importância. “Estamos falando de um passo importante para a maturidade da gestão, especialmente no contexto atual, que exige eficiência e resiliência financeira. Queremos garantir que nossas decisões estejam cada vez mais alinhadas à realidade do mercado, mas também às necessidades e perfis dos nossos cooperados”, reforça Carota.

A conexão entre cenário econômico e decisões internas é um dos pilares do ALCO. Para Roberto Dumas Damas, mestre em Economia pela Universidade de Birmingham, na Inglaterra, e pela Universidade de Fudan, na China, convidado do comitê da COCRED, esse diálogo entre técnica e estratégia é essencial para uma atuação mais inteligente e responsável. “É importante que esse comitê tenha entendimento de para onde deve ir a economia,

para tentarmos explicar ou dividir o nosso conhecimento com os cooperados, para que eles tenham uma base de conhecimento mais ampla e sinapses neurais mais complexas para tomar as melhores decisões. Porque, quanto mais eles ganham, mais a gente ganha e, quanto mais a gente ganha, mais a gente distribui. Então, é um ganha-ganha”, explica.

Segundo Dumas, o cooperativismo exige uma abordagem diferenciada, muito distinta da lógica tradicional do sistema financeiro. Nesse modelo, a relação entre cooperado e cooperativa é de corresponsabilidade e construção conjunta. “No final das contas, cooperado não é cliente, cooperado também é dono. Então, explicar para ele por que seria interessante colocar o dinheiro nesse lugar, ou no outro, é parte do processo. Tentar, de fato, distribuir mais conhecimento para os cooperados,



Roberto Dumas Damas,
economista

para que eles tenham assertividade nas decisões”, aponta.

A criação do comitê também se insere em um momento de elevada complexidade econômica, marcado por juros altos, inflação resistente e incertezas no cenário global. Para enfrentar esse ambiente, é preciso, segundo o economista, oferecer muito mais do que produtos e serviços financeiros seguros e rentáveis. “Não é vender, mas fazer uma venda consultiva. Explicar o porquê da compra. É

preciso conhecer a situação do cooperado, do país e da economia para oferecer o produto certo.”

Nesse contexto, o papel do ALCO não se limita a decisões de gestão, sendo uma ferramenta de formação e empoderamento dos cooperados. O diretor Administrativo da COCRED explica que essa é exatamente a proposta: transformar conhecimento técnico em decisões mais conscientes, compartilhadas e alinhadas com a realidade de quem está na ponta. “Nossa intenção é que as discussões não fiquem restritas a um grupo técnico, mas transbordem para toda a cooperativa e cheguem ao cooperado de forma compreensível. Quando o cooperado entende o cenário e a lógica por trás de uma decisão, participa de fato como dono”, afirma.

Ao investir em uma iniciativa como essa, a COCRED reafirma seu compromisso com uma gestão moderna, fundamentada em dados, mas com foco humanizado. Em um ambiente econômico desafiador, a iniciativa representa um importante passo para garantir solidez, responsabilidade e participação na construção do futuro da cooperativa, para que continue sendo uma das maiores e mais sólidas do país.



Corrida COOPERATIVA

Uma palavra de incentivo quando as forças parecem se esgotar, uma motivação extra quando o percurso se torna desafiador. Atitudes como essas deram o tom da 5ª edição da Corrida Cooperativa em Dupla – Etapa Serrana. Celebrando as vitórias de forma compartilhada, a prova reuniu cerca de 1,1 mil atletas, entre profissionais e amadores, em um encontro entre esporte e cooperação, no dia 13 de abril. Foi na parceria, no apoio mútuo e no espírito cooperativista que os participantes superaram o sono, saíram cedo de casa e percorreram juntos o trajeto até a linha de chegada, na Avenida Habibi Jabali. Todos que completaram o percurso foram premiados com medalhas e os três primeiros colocados de cada categoria subiram ao pódio com troféus. Desde 2019, a corrida reforça o 7º princípio cooperativista “Interesse pela Comunidade”, mostrando que quando se compartilha a vitória, a corrida tem ainda mais propósito.

GPTW

COCRED é cinco estrelas! Pelo quinto ano consecutivo, a cooperativa foi certificada como uma das melhores empresas para se trabalhar no Brasil, segundo a consultoria global Great Place To Work (GPTW). O selo renovado a cada ano chegou em 2025 de forma especial: cooperativa atingiu 95 pontos na pesquisa de clima organizacional, nove a mais que no ano anterior, resultado que reforça a valorização contínua das pessoas e o compromisso com um ambiente de trabalho acolhedor e produtivo. Com presença em 35 municípios e cerca de 700 colaboradores, a COCRED investe em programas de capacitação, bem-estar e inclusão. A conquista do quinto selo GPTW simboliza o reconhecimento do próprio time e reflete os esforços diários para manter uma cultura organizacional humana e de alta performance.



Cinema na PRAÇA

A temporada 2025 do Circuito Cultural Sicoob Cocred – Cinema na Praça começou em grande estilo! Mais de 6 mil pessoas prestigiaram as sessões abertas realizadas em Bastos, Tupã, Vera Cruz e Ocaçu, durante o mês de março. O público assistiu gratuitamente ao filme “Moana 2” em praças públicas, com direito a pipoca, sorteio de bicicletas e venda solidária de refrigerantes, cuja renda foi destinada a instituições sociais locais. A estrutura com telão e som de qualidade encantou moradores de todas as idades. Para muitos, foi a primeira experiência em frente à telona, o que tornou as noites ainda mais inesquecíveis e especiais.



Feiras AGRO

Parceira do produtor rural, a COCRED esteve presente nas principais feiras do agronegócio nacional, no primeiro semestre de 2025, fortalecendo seu compromisso com o desenvolvimento do setor. A cooperativa levou aos eventos condições especiais e soluções financeiras personalizadas, com foco em crédito rural, consórcios e modalidades de investimentos. O time de especialistas atendeu cooperados nas feiras Femec e ExpoZebu, no Triângulo Mineiro; na Agrishow, em Ribeirão Preto (SP); e na Agronegócios Coopercana, em Sertãozinho (SP). Na Agrishow, em parceria com a Associação De Olho no Material Escolar, a cooperativa apoiou o projeto “Vivenciando a Prática”, que reuniu cerca de 2 mil crianças e adolescentes em atividades educativas. Sob a orientação de voluntários da COCRED, os jovens vivenciaram uma imersão no universo do cooperativismo e conheceram de perto a realidade do agro brasileiro. O mesmo aconteceu na Agronegócios Coopercana, reunindo mais 160 crianças e adolescentes.



REINAUGURAÇÕES

Começando o ano com grandes novidades, a COCRED reinaugurou duas novas agências: edifícios projetados para fortalecer o relacionamento com os cooperados e proporcionar uma experiência ainda mais moderna, segura e sustentável. Em Barretos (SP), nova agência foi inaugurada no dia 14 de fevereiro. Já em Uberlândia (MG), a inauguração aconteceu no dia 7 de maio. Ambas as estruturas foram planejadas com foco em acessibilidade, tecnologia e sustentabilidade, contam com estacionamento próprio, espaço digital, salas de reunião e sistemas de reuso de água da chuva. Em breve, também receberão painéis de energia solar, reforçando o compromisso da COCRED com práticas ambientalmente responsáveis.



Fitch RATINGS A+

Pelo segundo ano seguido, a COCRED teve seu rating nacional de longo prazo elevado pela agência internacional Fitch Ratings. A nota passou de “A(bra)” para “A+(bra)”, com perspectiva estável, enquanto o rating de curto prazo foi mantido em “F1(bra)”. A avaliação, publicada em 3 de abril de 2025, reconhece a solidez da cooperativa e sua estabilidade financeira e operacional no longo prazo. O relatório destacou a ampla liquidez da COCRED, sua presença regional consolidada e as boas relações com os cooperados, além de uma gestão prudente do risco e eficiência operacional. A COCRED também se destacou pela revisão de políticas internas para se adequar ao cenário de juros altos, mantendo a conformidade com os requisitos regulatórios de capital. A elevação do rating confirma o desenvolvimento da cooperativa com segurança, transparência e promoção de justiça financeira.



Concurso de IDEIAS

O lançamento do programa *inovaCOCRED*, voltado ao público interno, teve como marco inicial o Concurso de Ideias, criado para incentivar soluções criativas, aprimorar processos e fortalecer a cultura de inovação na COCRED. A primeira edição, realizada entre março e abril de 2025, mobilizou colaboradores de diversas áreas e recebeu 215 sugestões. As 30 ideias mais bem avaliadas levaram seus autores a uma imersão na *PwC Agtech Innovation*, um dos principais hubs de inovação do agronegócio no mundo, localizado em Piracicaba (SP). Desses, 10 finalistas apresentaram seus projetos em um pitch para uma comissão de inovação formada especialmente para o programa. Após essas etapas de capacitação e reavaliação, três ideias foram premiadas e seguiram para o processo de implementação.



GENTE que faz história

Desde os 23 anos, Daliane Ruy Facão segue firme no propósito de crescer junto com a instituição que a acolheu desde o início.

Assumir, aos 23 anos de idade, a gestão de um posto de atendimento de uma das maiores cooperativas de crédito do Brasil não é algo comum. Exige coragem, determinação e, acima de tudo, confiança, tanto de quem se dispõe a encarar o desafio quanto de quem concede a oportunidade. Foi essa conjunção de fatores que transformou a história de Daliane Ruy Facão e, com ela, a trajetória da COCRED em Pitangueiras (SP), onde ela hoje atua como gerente de agência. Há mais de duas décadas na cooperativa, Daliane ostenta com orgulho o único

registro em sua carteira de trabalho. Não por falta de oportunidades, mas por uma escolha convicta, feita no início da vida adulta. “A COCRED em Pitangueiras tinha apenas três anos, quando levei meu currículo eu tinha 17 anos de idade. Lembro que, no processo seletivo, pedi a vaga com tanta vontade que quase chorei. Mas saí de lá sem muita esperança. Quinze dias depois, recebi a ligação confirmando que teria a oportunidade de trabalhar na cooperativa”, relembra.

O dia 3 de maio de 2000 marcou o início de uma jornada que Daliane

descreve como completa. Nessa data começaram não só os passos de uma jovem profissional, mas a construção de uma vida pautada em realizações. “A COCRED foi evoluindo e, junto com essa evolução, eu fui construindo minha vida, meus sonhos. Consegui me formar, fazer uma pós-graduação, construir minha casa, me casar e ter meus filhos. Só tenho gratidão por tudo o que vivi e vivo dentro da cooperativa”, diz. Daliane acompanhou transformações significativas na COCRED e no sistema financeiro como um todo. No início, o foco do atendimento era voltado majoritariamente para o setor rural. Com o tempo, vieram a ampliação da base de associados e a adoção de soluções tecnológicas que impulsionaram ainda mais o modelo cooperativista. “No começo, a gente não conseguia visitar grandes grupos ou atender empresas maiores. Hoje, temos estrutura, produtos e equipe para isso”, analisa.

Com os pés firmados na ética e no compromisso com os valores cooperativistas, a gerente segue firme no propósito de crescer junto com a instituição que a acolheu desde o início. Afinal, Daliane acredita que ainda há muito a ser feito. Não só por ela, mas por todos que enxergam no cooperativismo um caminho possível para a construção de um mundo melhor. “Eu pretendo encerrar minha vida profissional dentro da cooperativa, mas ainda quero voar mais alto. Estou trabalhando e estudando para isso, buscando sempre mais informações para estar preparada para as oportunidades que vão surgir.” Quanto ao futuro da COCRED, Daliane não tem dúvidas que será ainda melhor. “Iniciamos um voo que não tem volta. É daqui para mais”, afirma.



A COCRED APROXIMA VOCÊ DAS MELHORES SOLUÇÕES PARA O SEU CRESCIMENTO!

Chegou a hora de conhecer um **jeito simples, confortável e econômico de lidar com seu dinheiro**, com taxas mais justas e mais benefícios.

Com 56 anos de história, a **COCRED** é uma das maiores instituições financeiras do país. Nosso compromisso **vai além de oferecer produtos e serviços para cuidar bem do que é seu. Queremos, a cada gesto, criar mais valor para você.**



teleatendimento



Portfólio completo
de soluções
financeiras



Atendimento
personalizado



Participação
nos resultados
da cooperativa



Canais digitais
que agilizam o
seu dia a dia



**Visite uma agência COCRED
e aproveite os benefícios.**

cocred.com.br

 **sicoobcocred**

Ouvidoria – 0800 725 0996
Atendimento seg. a sex. – 8h às 20h
www.ouvidoriasicoob.com.br
Deficientes auditivos ou de fala – 0800 940 0458

 **SICOOB COCRED**